

Aprova a criação e autoriza o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda

O Reitor do Centro Universitário UNIVATES, no uso de suas atribuições estatutárias, considerando: **a)** o art. 2º do Decreto nº 5.786, de 24 de maio de 2006, que dispõe sobre os centros universitários e dá outras providências; **b)** o ofício 083/PROEN/UNIVATES, de 15/09/2009, **c)** o Relatório Técnico nº 022/NAP/2009, de 27/07/2009, **d)** a decisão do Conselho Universitário – CONSUN, de 29/09/2009 (Ata 08/2009),

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a criação e autorizar o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, lotado no Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas – CETEC do Centro Universitário UNIVATES, com 70 (setenta) vagas anuais, em turno noturno, carga horária total de 1.800 (mil e oitocentas) horas e início de funcionamento no primeiro semestre de 2011.

Parágrafo único. O Projeto Pedagógico do Curso segue em anexo, devidamente rubricado.

Art. 2º A presente Resolução vigora a partir da data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Carlos Cândido da Silva Cyrne
Vice-Reitor no exercício do cargo de Reitor
do Centro Universitário
UNIVATES

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES



UNIVATES

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA

PROJETO PEDAGÓGICO

Lajeado, julho de 2009

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Entidade mantenedora

Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social - FUVATES

Endereço: Rua Avelino Tallini, 171

Bairro Universitário

Caixa Postal 155

95900-000 Lajeado - RS

Telefone: (51) 3714-7000 - Fax: (51) 3714-7001

E-mail: campus@univates.br - Home-page: www.univates.br

Nº Cadastro no CEED: 106

Estabelecimento

Centro Universitário UNIVATES

Endereço: Rua Avelino Tallini, 171

Bairro Universitário

Caixa Postal 155

95900-000 Lajeado – RS

Telefone: (51) 3714-7000 - Fax: (51) 3714-7001

E-mail: campus@univates.br

Órgão responsável

Pró-Reitoria de Ensino

Dependência administrativa

Particular

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Natureza do Ato Legal relativo ao estabelecimento

Centro Universitário UNIVATES

Decreto de 1º de julho de 1999 da Presidência da República, D.O.U 02/07/99

Portaria nº 3609, de 08/11/04, que recredencia a Instituição.

Administração do Centro Universitário UNIVATES

Reitor

Prof. Ney José Lazzari

Vice-Reitor

Prof. Carlos Candido da Silva Cyrne

Pró-Reitor Administrativo

Prof. Oto Roberto Möerschbaecher

Pró-Reitor de Ensino

Prof. Carlos Candido da Silva Cyrne

Pró-Reitora de Pesquisa e Extensão

Prof. Claus Haetinger

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Prof. João Carlos Britto

SUMÁRIO

1	CONCEPÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES.....	10
1.1	Missão do Centro Universitário UNIVATES.....	10
1.2	Objetivos.....	10
1.3	Princípios filosóficos.....	11
2	PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	12
2.1	Denominação do Curso.....	12
2.2	Nível do Curso.....	12
2.3	Início de funcionamento.....	12
3	JUSTIFICATIVA.....	13
4	REFERENCIAIS NORTEADORES DO CURSO.....	15
4.1	Concepção do curso.....	15
4.2	Concepção metodológica.....	16
5	OBJETIVOS.....	17
5.1	Objetivos Gerais.....	17
5.2	Objetivos Específicos.....	17
6	PERFIL PROFISSIONAL.....	19
6.1	Competências e Habilidades	19
7	ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA DO CURSO.....	21
7.1	Local de funcionamento do curso.....	21
7.2	Número de vagas.....	21
7.3	Dimensão das turmas.....	21
7.4	Turno de funcionamento.....	21
7.5	Modalidades de funcionamento.....	21
7.6	Período de Integralização.....	22
7.7	Sistema de Matrícula.....	22
7.8	Aproveitamento de Estudos.....	22
7.9	Processo de Seleção e Ingresso.....	22
8	ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR.....	23
8.1	Eixo dos conteúdos básicos.....	23
8.2	Eixo dos conteúdos específicos.....	24
8.3	Eixo dos Conteúdos teórico- práticos	24
8.4	Fluxograma.....	25
8.5	Matriz curricular.....	26

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

8.6	Sistemática das disciplinas eletivas.....	27
8.7	Sistemática de Proficiência.....	28
8.8	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.....	28
8.8.1	Regulamento do Estágio Supervisionado Obrigatório.....	28
8.9	Regulamento do Estágio Supervisionado Não Obrigatório.....	31
9	PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....	36
9.1	Avaliação da Aprendizagem.....	36
9.2	Avaliação Institucional e do Curso.....	37
10	APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DISCENTE.....	39
10.1	Informações Acadêmicas: Manual do curso.....	39
10.2	Orientação na matrícula.....	39
10.3	Controle acadêmico.....	39
10.4	Atendimento individual ou em grupo.....	40
10.5	Apoio pedagógico e psicopedagógico.....	40
10.6	Apoio psicológico.....	40
10.7	Oficinas de reforço e monitorias.....	41
10.8	Participação de estudantes em eventos e intercâmbio.....	41
10.9	Intercâmbio e Parcerias Internacionais.....	41
10.10	Serviço de Ambulatório de Saúde.....	42
10.11	Ambulatório de Fisioterapia.....	42
10.12	Ambulatório de Nutrição.....	42
10.13	Serviço fonoaudiológico.....	43
10.14	Ouvidoria UNIVATES.....	43
10.15	Crédito estudantil.....	43
10.16	Bolsa de Iniciação Científica (BIC).....	44
10.17	Bolsa Monitoria.....	44
10.18	Bolsa Extensão.....	44
10.19	Balcão de Empregos UNIVATES.....	45
10.20	Acompanhamento de egressos.....	45
10.21	Acesso à Internet.....	45
10.22	Outras atividades voltadas ao aluno.....	45
11	APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DOCENTE.....	47
11.1	Apoio didático-pedagógico ao docente.....	47
11.2	Outras ações de apoio e acompanhamento ao docente	47
11.3	Participação de professores em eventos.....	48
12	EMENTAS E BIBLIOGRAFIA.....	49
13	CORPO DOCENTE.....	68

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

13.1	Relação das disciplinas, com respectivo professor e titulação.....	68
13.2	Relação do corpo docente, titulação e procedência.....	69
13.3	Relação do corpo docente com detalhamento da experiência profissional de ensino e experiência profissional na área profissional do curso.....	70
14	INFRA-ESTRUTURA.....	72
14.1	Infraestrutura física e recursos materiais e didático-pedagógicos.....	72
14.2	Infraestrutura física para pessoas portadoras de deficiência física.....	72
14.3	Infraestrutura aos alunos portadores de deficiência auditiva.....	72
14.4	Infraestrutura aos alunos portadores de deficiência visual.....	73
14.5	Infraestrutura de informática.....	73
14.6	Necessidades de instalações.....	81
14.7	Infraestrutura específica à área do curso.....	82
14.8	Laboratórios de informática.....	82
14.9	Laboratório de fotografia.....	82
14.10	Oficina de Modelagem (Maquetaria).....	84
14.11	Laboratório de Desenho e Expressão Gráfica.....	86
14.12	Laboratório de Joalheria e Gemologia.....	87
14.13	Laboratórios específicos do curso a serem implantados.....	89
14.13.1	Laboratório de Modelagem e Modelagem Assistida Por Computador.....	89
14.14	Tecidotec.....	90
15	ANEXOS.....	91
15.1	ANEXO I – Processo de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda.....	91
15.2	ANEXO II – Orçamento.....	92

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Quadro demonstrativo da carga horária	24
QUADRO 2 - Disciplinas que integram o Eixo de Conteúdos Básicos.....	24
QUADRO 3 - Disciplinas que integram o Eixo dos Conteúdos Específicos.....	25
QUADRO 4 - Disciplinas que integram o Eixo dos Conteúdos Teórico-práticos.....	26
QUADRO 5 - Demonstrativo da integralização curricular.....	27
QUADRO 6 - Disciplinas, com respectivo professor e titulação.....	69
QUADRO 7 - Corpo docente, titulação e procedência.....	70
QUADRO 8 - Corpo docente com experiência profissional.....	71
QUADRO 9 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 01 - sala 207.....	75
QUADRO 10 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 04 - sala 104.....	75
QUADRO 11 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 101.....	76
QUADRO 12 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 102.....	76
QUADRO 13 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 – Sala 103.....	77
QUADRO 14 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 104.....	77
QUADRO 15 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 105.....	78
QUADRO 16 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 101.....	78
QUADRO 17 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 403 (Lab. de Computação Gráfica).....	79
QUADRO 18 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 413.....	79
QUADRO 19 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 415.....	80
QUADRO 20 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 307.....	80
QUADRO 21 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 407.....	81
QUADRO 22 - Descrição do Laboratório de Informática - Campus Encantado.....	81
QUADRO 23 - Necessidades de instalações.....	82
QUADRO 24 - Descrição do Laboratório de Fotografia – Sala 205 do Prédio 11.....	83
QUADRO 25 - Descrição de materiais e Equipamentos da Oficina de Modelagem.....	86
QUADRO 26 - Descrição dos materiais e equipamentos do Laboratório de Desenho e Expressão Gráfica - sala 512 prédio 11.....	87
QUADRO 27 - Descrição dos materiais e equipamentos do Laboratório de Desenho e Expressão Gráfica - sala 516 prédio 11.....	87
QUADRO 28 - Descrição dos materiais e equipamentos do Laboratório de Desenho e Expressão Gráfica - sala 517 prédio 11.....	87
QUADRO 29 - Descrição dos materiais e equipamentos	88

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Resumo da titulação do corpo docente.....	71
TABELA 2 - Resumo do regime de trabalho do corpo docente.....	71

1 CONCEPÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES

1.1 Missão do Centro Universitário UNIVATES

Gerar, mediar e difundir o conhecimento técnico-científico e humanístico, considerando as especificidades e as necessidades da realidade regional, inseridas no contexto universal, com vistas à expansão contínua e equilibrada da qualidade de vida.

1.2 Objetivos

Os objetivos da UNIVATES são os seguintes:

- formar profissionais e especialistas de nível superior em diferentes campos do conhecimento humano, prioritariamente em nível superior, cujo perfil associe a habilitação técnica e científica à formação humanística;
- ministrar cursos de formação nos diversos níveis de Ensino;
- oportunizar, no âmbito da vida acadêmica, a experiência da participação, da solidariedade e da busca de qualidade sempre crescente em todas as iniciativas;
- caracterizar o processo ensino-aprendizagem pela visão histórica, pela interdisciplinaridade e pelo empenho em formar cidadãos solidários, integrados no meio onde vivem e no seu tempo;
- estimular o pensamento inovador e a produção do saber;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e desse modo desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- atuar nos diversos níveis de educação e ensino, em consonância com as expectativas da Mantenedora e com o projeto de universidade;
- contribuir para a solução de problemas regionais e nacionais, de natureza educacional, social, cultural, tecnológica e econômica, cooperando no processo rumo ao desenvolvimento que articula todos os setores e distribui democraticamente os resultados;
- incrementar e qualificar, em nível crescente e ininterrupto, as atividades de ensino, pesquisa e extensão e as relações com a comunidade, contribuindo para a formação e aperfeiçoamento contínuo das pessoas;
- promover intercâmbio científico e cultural com instituições universitárias e outras.

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

1.3 Princípios filosóficos

Apoiada no princípio da PLURALIDADE, que busca UNIDADE sem prejuízo da INDIVIDUALIDADE do Ser Humano, a UNIVATES defende:

- liberdade e plena participação;
- responsabilidade social;
- postura crítica permeada pela reflexão teórico-prática;
- inovação permanente nas diferentes áreas da atividade humana;
- estímulo para a iniciativa individual e o desenvolvimento associativo e sustentável;
- interação construtiva entre Academia e Sociedade;
- autossustentabilidade.

2 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

2.1 Denominação do Curso

Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda.

2.2 Nível do Curso

Curso Superior de Graduação Tecnológica.

2.3 Início de funcionamento

Semestre A/2010, na sede do Centro Universitário de Lajeado.

3 JUSTIFICATIVA

Os avanços ocorridos no mundo nos últimos anos vêm acontecendo de forma rápida devido às grandes transformações sociais. Como resultado, esses avanços geraram mudanças em diferentes áreas de trabalho. Os maiores desafios estão relacionados aos avanços tecnológicos e às novas expectativas das empresas que agora enfrentam mercados globalizados, extremamente competitivos.

Com isso, surgem novas exigências em relação ao desempenho dos profissionais das mais variadas áreas, atingindo também os que atuam no mercado da moda que, em consequência, precisam buscar qualificação e aperfeiçoamento.

Sabe-se que ao longo do tempo no mercado da moda, surgiram profissionais que atuam até hoje, muitas vezes, sem embasamento técnico-científico e de forma empírica.

Sendo o design uma atividade projetual, que envolve planejamento, projeto e desenvolvimento de produtos, inclusive de moda, o profissional terá atuação ampla dentro da indústria, comércio e serviços ou como prestador de serviços.

Portanto, o aumento da oferta de curso de nível superior nos últimos anos é decorrência não apenas do crescimento da população, mas, principalmente, da busca por um diferencial no mercado do trabalho local e mundial.

O Vale do Taquari, região em que está situado o Centro Universitário UNIVATES, surge, cresce e chega ao modelo atual tendo como uma das vigas de sua estrutura o comércio externo à região, comércio de longo curso, inclusive internacional. O projeto coletivo de desenvolvimento é melhorar as condições da prática dessas atividades e contextos que sofreram mutação radical nas últimas décadas.

O Brasil está na lista dos dez principais mercados mundiais da indústria têxtil, bem como entre os maiores parques fabris do planeta; é o segundo principal fornecedor de índigo e o terceiro de malha; está entre os cinco principais países produtores de confecção e é hoje um dos oito grandes mercados de fios, filamentos e tecidos. O mercado de moda no Brasil tem se tornado uma das áreas de maior crescimento, sendo considerado o segundo maior empregador no país – 1,65 milhões de pessoas; com mais de 30.000 empresas atuantes na área, representando 5% do Produto Interno Bruto – PIB (Fonte: Associação Brasileira da Indústria Têxtil – ABIT). O mercado de moda/vestuário também vem se destacando no Vale do Taquari, o qual abrange 36 municípios e é hoje considerado o 3º pólo econômico do Rio Grande do Sul, com uma economia bastante diversificada.

Este avanço necessita de profissionais capacitados na área da moda, deixando de lado o amadorismo e atendendo a um mercado cada vez mais informado e exigente. O egresso do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda poderá atuar nos campos têxteis, de confecção, comércio e serviços em diversas áreas.

Buscando responder às demandas, a UNIVATES definiu a ênfase em Design Gráfico para dar início ao seu Curso de Graduação em Design em 2005, propondo a ampliação, para a Linha de Formação Específica em Design de Produtos para 2008 em função de novas demandas

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

apresentadas assim como investimentos nas áreas de joalheria e mecânica. Já para 2010 prevendo a expansão do setor têxtil na região, a UNIVATES propõe a criação do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda.

O designer de moda poderá atuar no planejamento estratégico onde pode coordenar um conjunto de mensagens visuais de uma indústria e/ou produto, como também planejar estrategicamente a construção de sua imagem, construindo uma identidade pessoal.

Esse profissional precisa desenvolver conhecimentos de concepção de ideias, transformação, processos produtivos e de transformação da matéria-prima, bem como deverá estar consciente da otimização e racionalização dos recursos ambientais que envolvem o desenvolvimento de cada produto.

O papel de formador de profissionais de um Centro Universitário, integrado à sua região, é entender os sintomas, sistematizá-los e oferecer respostas práticas e a curto prazo, por um lado, na formação de recursos humanos, por outro, colocando na pauta de discussão da sociedade o uso e a eficácia desses conhecimentos e dos profissionais em formação para a concretização dos desejos da sociedade.

O Centro Universitário UNIVATES entende que a decisão de criar o Curso de Design concretizará ações de sua responsabilidade no desenvolvimento de mercado de trabalho para os futuros egressos. A existência de convênios entre a UNIVATES e diversas organizações já demonstram esta preocupação. Oportunizará também, o desenvolvimento de outros programas centrados em atividades de extensão e de inter-relacionamento com as organizações locais e seus dirigentes, para criar entendimento sobre o melhor aproveitamento deste novo profissional nas organizações e conscientizar os futuros empregadores da viabilidade, em termos de crescimento e retorno para suas empresas, com a incorporação dos novos conceitos desenvolvidos pelo curso.

Esta decisão também permite desenvolver a rede acadêmica de pesquisa básica e de articulação da nova área de conhecimento (Design), interligada a outras já existentes (Comunicação, Arquitetura, Engenharia de Produção, Administração) e outras que surgirão, necessárias ao funcionamento adequado e de ponta de um Centro Universitário.

4 REFERENCIAIS NORTEADORES DO CURSO

4.1 Concepção do curso

Segundo recomendações da Comissão de Especialistas em Design – CEEDesign/SESu/MEC, o primeiro passo no processo de implantação de um novo Curso em Design, e que deve anteceder qualquer estudo sobre áreas de conhecimento e respectivas disciplinas, é o estabelecimento claro do perfil desejado para o curso e seus egressos.

O projeto pedagógico do Curso de Tecnologia em Design de Moda a ser oferecido pelo Centro Universitário UNIVATES busca enfatizar a qualidade como instrumento de comprometimento para a formação e a qualificação do Tecnólogo em Design de Moda, focando a formação do profissional competente, que transforma ideias em produtos e propõe soluções que estejam de acordo com o contexto socioeconômico e cultural ao qual pertence, tratando igualmente do compromisso com a formação de massa crítica capaz de desenvolver a região do Vale do Taquari em todas as suas potencialidades de desenvolvimento socioeconômico regional.

Assim, o Curso Superior em Tecnologia em Design de Moda tem como propósito primar por um profissional que se ocupe do projeto de sistemas de informações visuais, objetos e os sistemas de objetos de uso através do enfoque interdisciplinar, consideradas as características dos usuários e de seu contexto sócio-econômico-cultural, bem como potencialidades e limitações econômicas e tecnológicas das unidades produtivas onde os sistemas de informação e objetos de uso serão produzidos.

Portanto, o perfil desejado desse formando em Design de Moda, é o designer capaz de produzir projetos que envolvam sistemas de informações visuais, artísticas, culturais e tecnológicas de forma contextualizada, observando o ajustamento histórico e os traços culturais e de desenvolvimento das comunidades. Neste contexto articula teoria e prática na solução de problemas específicos da área.

O designer de modas é de grande importância para as organizações que lidam com os setores de criação e desenvolvimento de produtos, relacionados à moda. Além disso, no curso ampliam-se as possibilidades de atuação, levando-se em consideração tanto a formação do profissional que atue no desenvolvimento de produtos, como do profissional que seja empreendedor, que transite nas diversas tecnologias disponíveis para o setor e que compreenda a dinâmica de divulgação do produto. Esse profissional deve ser capaz de remodelar processos empresariais, além de criar produtos de moda.

A proposta do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, foi desenvolvida com a intenção de formar profissionais de cuja formação fizesse parte não somente os aspectos técnicos do seu trabalho, mas também a formação cultural, artística, histórica e ética, que influenciam a moda.

Neste sentido, deseja-se que o aluno possa reconhecer e compreender a importância e o impacto de seu trabalho na sociedade, adquirir o conhecimento da tecnologia e dos métodos

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

utilizados na produção de moda, a habilidade de gestão/atuação em equipes de trabalho interdisciplinares, a elaboração de pesquisas e projetos, e também a capacidade de propor soluções tecnológicas alinhadas às necessidades das organizações. Aliado à tudo isso, o domínio das ferramentas e o instrumental para aplicá-las ao conhecimento das dimensões organizacionais, gerenciais, econômicas e sociais.

Por isso, o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda da UNIVATES, pretende oferecer ao aluno uma sólida formação teórica e técnica, além de pleno desenvolvimento de suas habilidades e competências, não somente da área técnicas como também capacidade de integração com outros profissionais e usuários, e de responsabilidade ética e social.

4.2 Concepção metodológica

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda deve fomentar a vivência de situações pedagógicas que possibilitem a socialização e construção de conhecimentos entre sujeitos da ação educativa, viabilizando a necessária compreensão das múltiplas dimensões que envolvem estas ações. Além da consistência teórica que se buscará através dos conceitos construídos, será viabilizado aos acadêmicos, através da visitação a diversificados espaços de formação, a possibilidade de criar planejar, realizar e avaliar situações reais, eficazes para a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, articulando sempre os conhecimentos teóricos à prática.

O conhecimento adquirido deve ser passível de mobilização, de concretização no enfrentamento das diversas situações que o egresso vivenciará e, não a mera posse de saberes livrescos.

Propõe-se também, como uma constante, o estímulo à pesquisa como meio de construção e aprimoramento dos conhecimentos com o propósito de desenvolver a autonomia intelectual, a criatividade, a competência prática reflexiva, um repertório cultural diversificado, uma visão ética e política da prática profissional, o respeito intelectual e pessoal pelos alunos.

As aulas devem ser orientadas no sentido de identificar a teoria na prática, e a formular teorias a partir da experiência. Os professores devem ter experiência profissional relevante e atualizada na área em que lecionam; formação ética e profissional que reconhece o indivíduo, não somente em seus aspectos técnicos ou na reprodução de comportamentos padronizados, mas consciência crítica de seu papel na edificação da sociedade e de sua responsabilidade social; parceria para a aprendizagem entendendo o processo ensino-aprendizagem em nível superior como uma relação voluntária entre duas partes livres e soberanas. Dessa forma, o aluno não é visto nem como súdito ou como soberano, nem tampouco como “comprador” de uma mercadoria, mas como um membro de uma comunidade.

5 OBJETIVOS

Segundo recomendações do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (MEC, 2008), o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda objetiva prover o aluno de capacidades para elaboração e gerenciamento de projetos para a indústria de confecção do vestuário, “considerando fatores estéticos, simbólicos, ergonômicos e produtivos. A pesquisa de tendências de comportamento, cores, formas, texturas e acabamentos; o estilismo em moda; o desenvolvimento de produtos de moda aplicando visão histórica, sociológica e prospectiva; a elaboração de portfólios e dossiês; a representação gráfica de suas criações; a elaboração de protótipos e modelos, além da análise de viabilidade técnica do projeto, são algumas das atividades deste profissional”.

O Curso de Design de Moda também busca a formação de um profissional empreendedor, generalista, prático-reflexivo e com as seguintes características (constantes da Resolução nº 05, de 08/03/04/MEC): capacidade criativa; domínio de linguagens; capacidade de interagir com especialistas de outras áreas; capacidade de conceituação e metodologia de projeto; conhecimentos do setor produtivo incluindo mercado, materiais, processos produtivos e tecnologias empregadas, além das potencialidades de desenvolvimento regional; visão gerencial; e consciência das implicações econômicas, culturais, sociais, antropológicas, ambientais e éticas de sua atividade.

5.1 Objetivos Gerais

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda tem como objetivos gerais:

- formar profissionais qualificados, visando a sua inserção no mundo do trabalho, comprometidos com a ética e a responsabilidade social;
- oferecer uma modalidade de ensino superior diferenciada, aliando a teoria e a prática;
- contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico na área da moda.

5.2 Objetivos Específicos

Ao longo do curso pretende-se oportunizar ao acadêmico condições de:

- ampliar, aprofundar e adquirir fundamentação teórica e prática, contribuindo para uma formação técnica e prática necessária para a atuação profissional;
- desenvolver competências e habilidades gerais e específicas que permitam ao egresso do curso uma atuação profissional coerente e adequada às demandas da profissão e de mercado de trabalho e da sociedade como um todo;

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

- compreender as inter-relações entre diferentes áreas profissionais, desenvolvendo posturas e atitudes compatíveis com o trabalho em equipes multidisciplinares, a capacidade empreendedora e de aprender sempre.

6 PERFIL PROFISSIONAL

O Curso Superior de Tecnologia de Design de Moda propõe, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES nº 5/2004) para o perfil desejado do formando, o desenvolvimento da sensibilidade artística, da capacidade de produzir projetos que envolvam fatores artísticos, visuais, estéticos, culturais e tecnológicos, sem esquecer de observar o ajustamento aos traços culturais e de desenvolvimento da comunidade em que está inserido e para qual direciona o seu trabalho, bem como as características dos usuários e de seu contexto, tanto cultural, quanto socioeconômico.

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda visa também formar conhecedores das particularidades culturais, econômicas e tecnológicas do estado do Rio Grande do Sul e da região do Vale do Taquari. O profissional estará apto a realizar seus trabalhos inseridos em quaisquer contextos sócio-econômicos e culturais. Mas especialmente serão capacitados como agentes transformadores que poderão promover o desenvolvimento necessário à comunidade e ao mercado, melhorando os processos produtivos e a qualidade dos produtos e serviços da região na qual estão inseridos.

6.1 Competências e Habilidades

O curso Superior de Tecnologia em Design de Moda propõe para o egresso as seguintes competências e habilidades:

- capacidade para elaboração e gerenciamento de projetos para a indústria de confecção do vestuário, considerando fatores estéticos, simbólicos, ergonômicos e produtivos;
- condições de desenvolver pesquisa sobre tendência de comportamento, cores, formas, texturas e acabamentos;
- o estilismo em moda;
- o desenvolvimento de produtos de moda aplicando visão histórica, sociológica e prospectiva;
- a elaboração de portfólios e dossiês;
- a representação gráfica de suas criações;
- a organização e controle no desenvolvimento do produto de moda;
- o reconhecimento das características técnicas dos materiais têxteis (fibras, fios, tecidos), para atuar no desenvolvimento do produto têxtil ou para adequá-los à finalidade do produto desejado;
- a modelagem de roupas;
- a atuação na realização de desfiles, eventos, feiras e produções para catálogos e publicidade na área de moda;

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

- a atuação na criação e montagem de vitrines de moda;
- a assessoria de estilo tanto no âmbito pessoal como para lojas, atuando como assessor na compra de coleções bem como no trabalho de nortear confecções na pesquisa de tendências, cartela de cores, materiais e formas;
- a elaboração de protótipos e modelos, além da análise de viabilidade técnica do projeto, são algumas das atividades deste profissional.

7 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA DO CURSO

7.1 Local de funcionamento do curso

O Curso funcionará basicamente nas dependências da sede do Centro Universitário UNIVATES, porém, algumas atividades extracurriculares poderão ocorrer em outros locais, de acordo com a necessidade apresentada na ocasião.

7.2 Número de vagas

Serão oferecidas 70 vagas anuais.

7.3 Dimensão das turmas

Considerando as características e as necessidades das disciplinas, as turmas serão compostas de, no mínimo, 15 alunos e, no máximo, 35 alunos.

A dimensão das turmas para as disciplinas que desenvolvem suas atividades práticas em laboratórios ou sala especial deverá ser compatível com a capacidade desses espaços.

7.4 Turno de funcionamento

As aulas do curso ocorrerão basicamente no turno da noite. Ressalta-se que, eventualmente, as aulas poderão ocorrer aos sábados e/ou em outros turnos, dependendo dos compartilhamentos de disciplinas com outros cursos, em especial do Design.

O estágio deverá ocorrer em horários compatíveis com o desenvolvimento do plano de estudos acadêmicos do aluno, da organização curricular do curso e da organização concedente do estágio.

7.5 Modalidades de funcionamento

O funcionamento do curso será regular/semestral, com matrícula por disciplina. O curso funcionará na modalidade de disciplina/crédito, integralizáveis em 06 semestres, com carga horária de 825 horas de carga horária teórica, 735 horas de carga horária prática, totalizando 1680 horas no

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

curso (incluindo as disciplinas Eletiva e Seminário Livre I e Seminário Livre II que não possuem carga horária teórica e prática definida) excetuando o estágio curricular de 120 horas.

O ano letivo, independente do ano civil, terá no mínimo 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico, excluindo-se o tempo necessário aos exames finais, quando necessário.

7.6 Período de Integralização

O tempo para integralização do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda é de, no mínimo, 6 semestres e, no máximo, 12 semestres.

7.7 Sistema de Matrícula

O sistema de matrícula é por disciplina/crédito, semestral.

7.8 Aproveitamento de Estudos

É facultado ao aluno a solicitação de aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas para fins de prosseguimento de estudos. As competências profissionais adquiridas no trabalho serão reconhecidas por meio de avaliação individual e aprovação do aluno e as competências profissionais adquiridas em cursos regulares serão reconhecidas mediante análise detalhada dos programas desenvolvidos, à luz do perfil profissional de conclusão do curso.

7.9 Processo de Seleção e Ingresso

O ingresso no curso se dará por processo-seletivo vestibular.

8 ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR

O curso apresenta uma carga horária de 1800 horas incluído o estágio curricular obrigatório.

QUADRO 1 - Quadro demonstrativo da carga horária

Obrigatórias	Créditos/carga horária
25 disciplinas de 4 créditos	1500 horas
6 disciplinas de 2 créditos	180 horas
Estágio Curricular	120 horas
Total Geral	1800 horas

O currículo do curso foi organizado no intuito de nortear a formação de um profissional em design de moda, com formação especializada, centrado em princípios éticos. As disciplinas foram organizadas visando ao perfil profissional desejado e à integração curricular.

Para garantir essa formação do designer de moda, a matriz curricular está estruturada em disciplinas organizadas em três eixos que são: conteúdos básicos, específicos e teóricos práticos.

8.1 Eixo dos conteúdos básicos

O eixo de conteúdos básicos contemplam, conforme Resolução nº 05, de 08/03/04, o estudo da história e teorias do design em seu contexto sociológico, antropológico, psicológico e artístico, abrangendo métodos e técnicas de projetos, meios de representação, comunicação e informação, estudo das relações usuário/objeto/meio ambiente, estudo de materiais, processos, gestão e outras relações com a produção e o mercado.

QUADRO 2 - Disciplinas que integram o Eixo de Conteúdos Básicos

Disciplinas	Carga Horária
Antropologia e Design	60
Psicologia da Comunicação	60
Fundamentos da Linguagem Visual I	60
Desenho da Figura Humana	60
Experimentos e Pesquisa em Design	60
Introdução a Ilustração	60
Comunicação em Design	60
Moda e Estilo	30

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Disciplinas	Carga Horária
Design e Sociedade	60
Vitrinismo e Eventos	60
Tecnologia Têxtil e de Confecção	60
Gestão e Marketing da Moda	30
Operacionalização da Produção de Moda	60
Atualização em Moda	60
Gestão de Produtos e Custos em Moda	60

8.2 Eixo dos conteúdos específicos

O curso Superior de Tecnologia em Design de Moda apresenta como conteúdos específicos os que compreendem o desenvolvimento e a produção de produtos de moda como vestuário e acessórios. Integrando materiais, processos de modelagem, estudo e pesquisa de tendências, história da indumentária.

QUADRO 3 - Disciplinas que integram o Eixo dos Conteúdos Específicos

Disciplinas	Carga Horária
Técnicas de Moulage	30
Modelagem em Malharia	30
Modelagem Assistida por Computador	60
Modelagem Plana I	60
Modelagem Plana II	60
Desenho de Moda I	60
Desenho de Moda II	60
Técnicas de Montagem	60
Pesquisa e Interpretação de Tendências	60
História da Moda e da Indumentária I	60
História da Moda e da Indumentária II	60
Desenvolvimento de Coleção I	60
Desenvolvimento de Coleção II	60

8.3 Eixo dos Conteúdos teórico- práticos

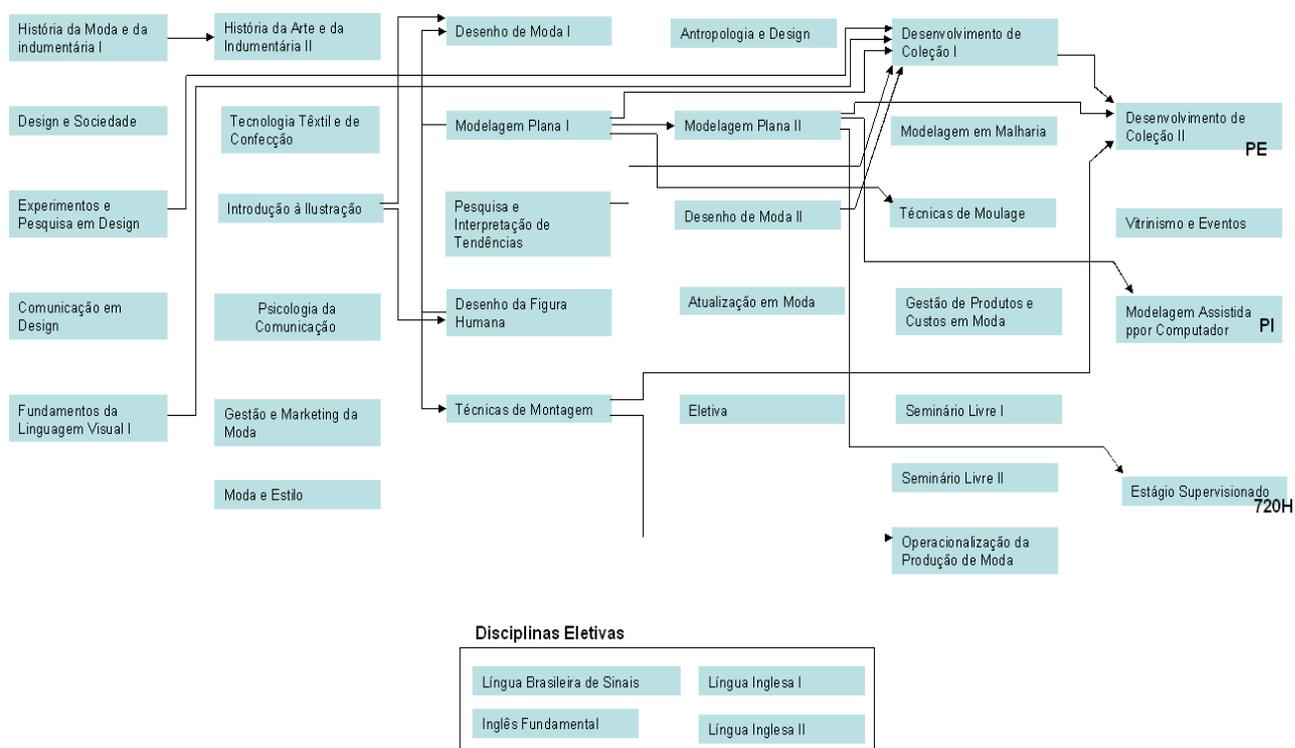
Os conteúdos que integram a abordagem teórica com a prática profissional são o estágio curricular supervisionado.

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

QUADRO 4 - Disciplinas que integram o Eixo dos Conteúdos Teórico-práticos

Disciplinas	Carga Horária
Estágio Supervisionado	120

8.4 Fluxograma



Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

8.5 Matriz curricular

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA

CÓDIGO: 5930

QUADRO 5 - Demonstrativo da integralização curricular

SEM.	CÓD.	DISCIPLINA	CR	CHt	CHp	CH	Pré-Req.
1º	59301	História da Moda e da Indumentária I	4	60	-	60	-
	21006	Design e Sociedade	4	30	30	60	-
	21035	Experimentos e Pesquisa em Design	4	30	30	60	-
	21034	Comunicação em Design	4	30	30	60	-
	21001	Fundamentos da Linguagem Visual I	4	30	30	60	-
2º	4707	Psicologia da Comunicação	4	60	-	60	-
	59302	Tecnologia Têxtil e de Confecção	4	30	30	60	-
	59303	Introdução à Ilustração	4	-	60	60	-
	59304	História da Moda e da Indumentária II	4	60	-	60	59301
	59305	Gestão e Marketing da Moda	2	30	-	30	-
	57004	Moda e Estilo	2	30	-	30	-
3º	59306	Desenho de Moda I	4	-	60	60	59303 e concomitante com 59309
	59307	Modelagem Plana I	4	30	30	60	-
	59308	Pesquisa e Interpretação de Tendências	4	30	30	60	-
	59309	Desenho da Figura Humana	4	-	60	60	59303
	59310	Técnicas de Montagem	4	30	30	60	Concomitante com 59307
4º	21040	Antropologia e Design	4	50	10	60	-
	59311	Modelagem Plana II	4	-	60	60	59307
	59312	Desenho de Moda II	4	-	60	60	-
	59313	Atualização em Moda	4	60	-	60	-
	59314	Eletiva	4	60	-	60	-
5º	59315	Desenvolvimento de Coleção I	4	20	40	60	21035, 21001, 59307, 59308, 59312
	59316	Modelagem em Malharia	2	15	15	30	-
	59317	Técnicas de Moulage	2	10	20	30	59307
	59318	Gestão de Produtos e Custos em Moda	4	60	-	60	-
	59319	Seminário Livre I	2	30	-	30	-
	59320	Seminário Livre II	2	30	-	30	-
	59321	Operacionalização da Produção de Moda	4	50	10	60	59310

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

SEM.	CÓD.	DISCIPLINA	CR	CHt	CHp	CH	Pré-Req.
6º	59322	Desenvolvimento de Coleção II	4	30	30	60	59310, 59311, 59315, PLE(*)
	59323	Vitrinismo e Eventos	4	30	30	60	-
	59324	Modelagem Assistida por Computador	4	20	40	60	59311, PI
Subtotal			112	945	735	1680	
	59325	Estágio Supervisionado (**)	08	-	120	120	59311, 720h
Total Geral			120	945	855	1800	-

Legenda:

PI - Proficiência em Informática

PLE - Proficiência em Língua Estrangeira

(*) O aluno pode optar por Língua Espanhola ou Língua Inglesa.

(**) O Estágio Supervisionado pode ser realizado a partir do 5º Semestre.

Disciplinas Eletivas

CÓD.	DISCIPLINA	CR	CHt	CHp	CH	Pré-Req.
45017	Língua Brasileira de Sinais	04	60	-	60	-
48083	Inglês Fundamental	04	60	-	60	-
16146	Língua Inglesa I	04	60	-	60	-
16147	Língua Inglesa II	04	60	-	60	-
16147	Língua Inglesa III	04	60	-	60	-
14007	Empreendedorismo	04	60	-	60	-
1649	Cidadania e Realidade Brasileira	04	60	-	60	-
21041	Ergonomia Aplicada ao Design	04	60	-	60	-

8.6 Sistemática das disciplinas eletivas

As disciplinas eletivas são disciplinas de caráter especial que contribuem na formação do aluno, oportunizando o diferencial para enriquecimento da matriz curricular do aluno, adequando-se às demandas e características pessoais.

O estudante deve cursar uma disciplina como eletiva. A matrícula é de livre escolha do estudante, entre as disciplinas listadas na matriz curricular.

O aluno que optar por cursar uma disciplina de Língua Inglesa está, se aprovado, dispensado do pré-requisito em Língua Estrangeira da disciplina de Desenvolvimento de Coleção II, desde que não tenha sido aproveitada como eletiva.

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

8.7 Sistemática de Proficiência

O estudante do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Centro Universitário UNIVATES, deve ser necessariamente uma pessoa capaz de se relacionar com o mundo. Para isso, será exigido que o estudante realize proficiência em 2 (duas) áreas consideradas fundamentais para seus estudos, sua formação e sua atuação profissional futura. Para tanto o aluno deverá mostrar domínio operacional de Informática e Língua Estrangeira (inglês ou espanhol). O aluno que cursar uma das disciplinas de Inglês que constam entre as eletivas, estará dispensado, se aprovado, da proficiência em língua estrangeira, desde que não seja aproveitada como disciplina eletiva.

Os exames de proficiência não computam créditos e serão abertos semestralmente nas duas áreas. A obtenção de aprovação em cada área mencionada constituem pré-requisitos para a evolução do aluno na matriz curricular.

Mesmo não sendo exigido, a UNIVATES ofertará cursos de extensão para os alunos que necessitarem formação ou desenvolvimento em Informática e Língua Estrangeira. No entanto, não será necessária qualquer comprovação interna ou externa de cursos ou estudos anteriores para a inscrição nos exames de avaliação de proficiência. A aprovação no exame é a única condição para avaliar a aptidão do aluno. Não serão computados créditos para os exames de proficiência.

É facultado ao aluno a solicitação de aproveitamento de disciplinas de Língua Estrangeira, frequentadas com aprovação como forma de obter dispensa dos exames nas disciplinas em que deve ser proficiente, desde que não tenham sido aproveitadas como eletiva.

8.8 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

Para a colação de grau no Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda o aluno deve realizar estágio supervisionado sob orientação docente específica, a partir do quinto semestre e/ou após ter cursado as disciplinas consideradas como pré-requisitos, conforme consta na matriz curricular.

O estágio curricular supervisionado constitui-se em atividade prática, realizada na Instituição ou em uma organização, possibilitando ao aluno a aplicação dos conteúdos desenvolvidos na área do Design de Moda, objetivando o desenvolvimento de coleções de moda abrangendo os problemas de sistemas de informação visual, estética cultural e tecnológica.

8.8.1 Regulamento do Estágio Supervisionado Obrigatório

a) Da Natureza e dos Objetivos

O estágio curricular supervisionado caracteriza-se como uma atividade didático-pedagógica obrigatória a ser realizada pelo aluno em área afim à do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda.

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

O estágio supervisionado, que se constitui num processo de aquisição e aprimoramento de conhecimentos e de habilidades essenciais ao exercício profissional, integrando teoria e prática, tem como objetivos:

I – aplicar e aprofundar os conhecimentos técnico-científicos do campo do Design de Moda construídos durante o curso;

II – oportunizar situações de vivência em ambiente organizacional;

III – proporcionar o desenvolvimento das habilidades de criação, de planejamento, de gestão tecnológica e humana previstas no projeto pedagógico do curso.

b) Da Sistemática de Organização

O estágio supervisionado pode ser realizado a partir do quinto semestre do curso, desde que o aluno já tenha cumprido os pré-requisitos específicos e envolve atividades práticas de planejamento, projeto e desenvolvimento de informações visuais, estéticas, desenvolvimento e tecnológicas na área do Design de Moda, atendendo as necessidades do usuário e viabilidades técnico-produtivas.

O estágio é atividade de competência do Curso e deve ser desenvolvido sob supervisão.

A carga horária mínima total do estágio é de 120 horas.

O estágio somente é desenvolvido:

I – em unidades que apresentem as condições necessárias e adequadas para a sua realização;

II – se tiverem sido cumpridas as exigências relacionadas com o instrumento jurídico entre a UNIVATES e demais integrantes, conforme Regulamentação interna da Instituição.

c) Da Supervisão de Estágio e suas Atribuições

A orientação, o acompanhamento, a supervisão e a avaliação são da responsabilidade do Curso.

O estágio é desenvolvido sob a supervisão acadêmica do professor orientador e sob supervisão local do profissional da área indicado pela organização concedente do estágio.

O professor orientador é designado pelo coordenador do curso dentre os professores cuja titulação e atuação tenham relação com a área do estágio.

A remuneração do professor orientador de estágio segue regulamentação interna da UNIVATES.

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

d) Compete ao professor orientador de Estágio

I – aprovar o plano de trabalho do estágio sob sua responsabilidade que, obrigatoriamente, deve estabelecer carga horária, duração, descrição das atividades e roteiro de elaboração do relatório de estágio;

II – orientar o aluno-estagiário no planejamento e execução das atividades previstas para o estágio através de reuniões e/ou encontros grupais ou individuais;

III – acompanhar, supervisionar e avaliar o desenvolvimento das atividades do aluno no estágio;

IV – efetuar os registros acadêmicos referentes à realização do estágio;

V – aprovar as organizações que se constituirão em campo de estágio;

VI – acompanhar o trâmite do Termo de Compromisso do Estágio;

VII – deliberar sobre assuntos inerentes ao Estágio.

e) Do Estagiário e suas Atribuições

Tem direito de realizar o estágio somente o aluno que estiver regularmente matriculado no Curso e que tenha cumprido os pré-requisitos apontados na matriz curricular.

O horário e o número total de horas semanais para o desenvolvimento do estágio deve ser compatível com o horário das disciplinas em que o estagiário estiver matriculado no semestre de sua realização e com o horário da organização concedente.

Para a realização do estágio o aluno deve estar segurado contra acidentes pessoais conforme Regulamentação interna da UNIVATES.

São atribuições do aluno estagiário:

I – indicar a organização em que realizará o estágio;

II – desenvolver as atividades previstas para o estágio conforme programa estabelecido;

III – cumprir integralmente o total de horas previstas para o estágio;

IV – ser assíduo e pontual, tanto no desenvolvimento das atividades, quanto na entrega dos relatórios exigidos;

V – portar-se de forma ética e responsável;

VI – responsabilizar-se pelo trâmite do Termo de Compromisso.

f) Da avaliação do estágio

A avaliação do estágio, que compreende o acompanhamento e a verificação do desempenho do aluno na realização das atividades propostas, envolve:

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

I – a frequência mínima exigida de 75% (setenta e cinco por cento) às atividades programadas (seminários, reuniões de orientação) e cuja participação e desenvolvimento são obrigatórias;

II – a execução de todos os trabalhos e atividades programadas cuja realização é obrigatória.

Constituem instrumentos de acompanhamento e de avaliação os seguintes documentos:

I – ficha de controle de presenças;

II – ficha de avaliação a ser preenchida pelo responsável na organização concedente do estágio;

III – ficha de avaliação a ser preenchida pelo professor orientador;

IV – relatório individual elaborado pelo aluno.

8.9 Regulamento do Estágio Supervisionado Não Obrigatório

a) Das Disposições Gerais

O estágio não obrigatório que, assim como o estágio obrigatório, fundamenta-se na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio dos alunos; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal nº 9.394/96 e Diretrizes Curriculares dos cursos de ensino superior.

b) Da caracterização do Estágio

I -O estágio, segundo o art.1º da Lei 11.788/2008 , caracteriza-se como “ um ato educativo escolar supervisionado ” que tem como finalidade a preparação para o trabalho e para a vida cidadã dos alunos que estão regularmente matriculados e frequentando curso em instituição superior.

II -O estágio não obrigatório é uma atividade opcional acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso não se constituindo, porém, um componente indispensável à integralização curricular.

c) Dos objetivos

Geral

Oportunizar ao aluno estagiário ampliar conhecimentos, aperfeiçoar e/ou desenvolver habilidades e atitudes necessárias para o bom desempenho profissional, vivências que contribuam para um adequado relacionamento interpessoal e uma participação ativa na sociedade.

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Específicos

Possibilitar ao aluno matriculado e que frequenta o Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Centro Universitário UNIVATES:

- vivenciar situações que ampliem o conhecimento da realidade na área de formação do aluno;
- ampliar o conhecimento sobre a organização profissional e desempenho profissional;
- interagir com profissionais da área em que irá atuar, com pessoas que direta ou indiretamente se relacionam com as atividades profissionais, com vistas a desenvolver e/ou aperfeiçoar habilidades e atitudes básicas e específicas necessárias para a atuação profissional.

d) Das exigências e critérios de execução

Das determinações gerais

A realização do estágio não obrigatório deve obedecer às seguintes determinações:

I - o aluno deve estar matriculado e frequentando regularmente o Curso Superior de Tecnologia em Design de Modas do Centro Universitário UNIVATES;

II - é obrigatório concretizar a celebração de termo de compromisso entre o estagiário, a parte concedente do estágio e a UNIVATES;

III - as atividades cumpridas pelo aluno em estágio devem compatibilizar-se com o horário de aulas e aquelas previstas no termo de compromisso;

IV - a carga horária da jornada de atividades do aluno estagiário será de até 6 (seis) horas diárias e de até 30 horas semanais;

V - o período de duração do estágio não obrigatório não pode exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de aluno portador de deficiência;

VI - o estágio não obrigatório não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, devendo o aluno receber bolsa ou outra forma de contraprestação das atividades que irá desenvolver. A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, também não caracteriza vínculo empregatício;

VII - O aluno em estágio não obrigatório tem direito a recesso remunerado equivalente a 30 (trinta) dias, sempre que o estágio tiver a duração igual ou superior a 1(um) ano, a ser gozado preferencialmente durante as férias escolares. No caso de o estágio tiver a duração inferior a 1 (um) ano os dias de recesso serão concedidos de maneira proporcional,;

VIII - a unidade contratante deve contratar em favor do estagiário seguro acidentes pessoais cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme consta no termo de compromisso ;

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

IX – é da responsabilidade da unidade contratante comunicar ao Núcleo de Estágios da UNIVATES, ou, quando o caso, ao responsável administrativo do agente de integração, a indicação do aluno que deseja contratar, bem como as atividades a serem desenvolvidas por ele;

X - as atividades de estágio não obrigatório devem ser desenvolvidas em ambiente com condições adequadas e que possam contribuir para aprendizagens do aluno estagiário nas áreas social, profissional e cultural;

XI - cabe à UNIVATES comunicar ao agente de integração, se houver, ou à unidade concedente, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares acadêmicas;

XII - segundo o art.14 da Lei 11.788/2008 “*aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.*”

e) Das exigências e critérios específicos

I - O estágio não obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda envolve atividades relacionadas à formação de um profissional com capacidade de pensamento reflexivo, multidisciplinar e com sensibilidade artística a serem desenvolvidas em organizações formais ou não formais (ONGs.) e empresas que se dedicam a atividades relacionadas à área do curso.

II - O estágio não obrigatório deve constituir-se numa oportunidade para os acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda de atuar na área de desenvolvimento de projetos e desenvolvimento de produtos de moda, como colaboradores no desenvolvimento de atividades projetuais e de outras ações que permitam o conhecimento da realidade profissional, aplicação de conhecimentos e o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais, sociais e culturais.

III - O aluno estagiário somente pode assumir atividades se houver um profissional habilitado, indicado pela unidade contratante, para acompanhamento.

f) Das áreas/atividades de atuação

Os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Centro Universitário UNIVATES podem desenvolver atividades de estágio ligados a sua atividade de formação desde que acompanhados de profissional indicado pela empresa, conforme citado no item anterior, a partir do primeiro semestre. As condições para prestação de um trabalho mais efetivo está diretamente ligado ao nível de conhecimento adquirido nas disciplinas do curso, cabendo à empresa contratante solicitar informações sobre o envolvimento do aluno nas disciplinas, seu desenvolvimento acadêmico, o nível de conhecimento (semestre) do aluno.

Pré-requisito	Local de estágio	Áreas de atuação
Aluno matriculado e cursando 1º semestre do curso	Empresas que atuam na área de desenvolvimento de projetos e desenvolvimento de produtos de moda.	O aluno poderá atuar como auxiliar/colaborador nas seguintes áreas: - Design Moda (concepção de produtos e sistemas de produtos a serem

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Pré-requisito	Local de estágio	Áreas de atuação
		produzidos industrialmente); - Design têxtil; - As atividades não enumeradas e que venham a surgir somente podem ser autorizadas como estágio mediante análise e consentimento do Conselho do Curso.

g) Das atribuições

Do Supervisor de estágio

Cabe ao Coordenador do Curso, ou a um professor indicado por ele, acompanhar e avaliar as atividades realizadas pelo estagiário tendo como base o plano e o(s) relatório(s) do estagiário, bem como as informações do profissional responsável na unidade contratante.

Do Supervisor da unidade contratante

O supervisor da unidade contratante deve ser um profissional com formação ou experiência profissional na área do curso, responsável no local pelo acompanhamento do aluno estagiário durante o desenvolvimento das atividades, indicado pela unidade contratante.

Do Aluno estagiário

Cabe ao aluno estagiário contratado para desenvolver estágio não obrigatório:

- a) indicar a organização em que realizará o estágio não obrigatório ao Núcleo de Estágios da UNIVATES ou ao responsável administrativo do agente de integração;
- b) elaborar o plano de atividades e desenvolver as atividades acordadas;
- c) responsabilizar-se pelo trâmite do Termo de Compromisso, devolvendo-o ao Núcleo de Estágios da UNIVATES ou ao responsável administrativo do agente de integração se houver, convenientemente assinado e dentro do prazo previsto;
- d) ser assíduo e pontual tanto no desenvolvimento das atividades quanto na entrega dos documentos exigidos;
- e) portar-se de forma ética e responsável.

h) Das disposições finais

I – O Núcleo de Estágio, o Núcleo de Apoio Pedagógico e os Coordenadores de Curso devem trabalhar de forma integrada no que se refere ao estágio não obrigatório dos alunos matriculados nos cursos de ensino superior do Centro Universitário UNIVATES, seguindo as disposições contidas na

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

legislação em vigor, bem como, as normas internas contidas no presente regulamento e na Resolução 86 REITORIA/UNIVATES, de 3 de julho de 2008, aprovada pelo Conselho Universitário.

II – As unidades concedentes assim como os agentes de integração, devem seguir o estabelecido na legislação em vigor, as disposições do presente regulamento e as normas e orientações do Centro Universitário UNIVATES que tratam do assunto.

9 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

9.1 Avaliação da Aprendizagem

A sistemática de avaliação da aprendizagem dos alunos adotada é a vigente no Regimento Geral da UNIVATES, artigos 56 a 67 e seus parágrafos a seguir especificados:

Art. 56. *A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.*

Art. 57. *A frequência às aulas e às demais atividades escolares, permitida apenas aos alunos matriculados, é obrigatória.*

Parágrafo único. *A verificação e o registro da frequência, bem como seu controle, para efeito do parágrafo anterior, é de responsabilidade do professor.*

Art. 58. *O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares e no exame final, quando for o caso.*

§ 1º. *Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares e determinar os demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados;*

§ 2º. *Os exercícios escolares, para avaliação, em número mínimo de 2 (dois), por período letivo, visam a julgar progressivamente o aproveitamento do aluno e constam de provas, testes, trabalhos escritos, arguições e outras formas de verificação previstas no plano de ensino da disciplina.*

Art. 59. *A média semestral é a média aritmética das notas de aproveitamento obtidas durante o período letivo, no mínimo duas.*

Art. 60. *O exame final, realizado ao fim do período letivo, visa à avaliação da capacidade de domínio do conteúdo da disciplina e consta de prova escrita e/ou prática, dependendo da natureza da disciplina.*

§ 1º. *Fica impedido de realizar exame final o aluno com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total do número de aulas previstas;*

§ 2º. *O aluno que alcança, na disciplina, média semestral igual ou superior a 8 (oito) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total do número de aulas previstas, fica desobrigado de realizar exame final;*

§ 3º. *O conteúdo do exame final é o do programa integral de cada disciplina, lecionada no período letivo;*

§ 4º. *O Calendário Acadêmico deve prever o período de realização dos exames finais e de apuração de notas e de frequência;*

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Art. 61. *O exame é prestado sob responsabilidade do professor da disciplina, que pode ser auxiliado por um assistente ou por banca constituída pelo Centro.*

Art. 62. *Aos exercícios escolares para avaliação é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).*

§ 1º. *Ressalvado o disposto no Parágrafo segundo deste artigo, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de se submeter ao processo avaliativo previsto, na data fixada, bem como ao que nela se utilize de meio fraudulento.*

§ 2º. *Ao aluno que deixe de comparecer aos exercícios escolares para avaliação ou exame final na data fixada, pode ser concedida segunda oportunidade, mediante requerimento encaminhado ao Coordenador do Curso, no prazo máximo de 5 (cinco) dias, a contar da publicação dos resultados.*

Art. 63. *Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas, está aprovado o aluno que:*

I - se enquadre no parágrafo segundo do Art. 60;

II - alcance, como nota final, média aritmética igual ou superior a 05 (cinco), considerada a média semestral (MS) e a nota do exame final (EF), ou seja, $(MS+EF)\div 2$.

Art. 64. *Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) do total do número de aulas previstas para a disciplina.*

Art. 65. *O aluno reprovado por não ter alcançado a frequência ou as notas mínimas pré-estabelecidas na disciplina não obtém os créditos correspondentes e, ao cursá-la novamente, está sujeito às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento fixado neste Regimento.*

Art. 66. *O aluno reprovado tem o prazo de 07 (sete) dias corridos para recorrer, contados a partir do dia seguinte da publicação dos resultados finais do semestre, encaminhando o expediente ao Coordenador do Curso, via Protocolo.*

Art. 67. *O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderá ter a duração do seu curso abreviada, conforme legislação interna.*

9.2 Avaliação Institucional e do Curso

A autoavaliação Institucional e do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda se desenvolve de duas modalidades:

a) Autoavaliação Institucional

Uma das modalidades é desenvolvida de acordo com o sistema de autoavaliação institucional, realizada periodicamente pelo corpo docente e discente através de instrumentos propostos pela Comissão Interna de Avaliação Institucional da UNIVATES. Semestralmente são aplicados os

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

instrumentos com a finalidade de levantar dados e informações que possibilitam verificar os níveis de satisfação em relação a currículos, à atuação e competência profissional dos professores e desempenho dos alunos, a serviços institucionais, à qualidade de atendimento, entre outros. O resultado desse processo de autoavaliação institucional, depois de organizado, é encaminhado pela Comissão Interna de Avaliação à Reitoria, aos Diretores dos Centros, aos Coordenadores dos Cursos e ao Núcleo de Apoio Pedagógico.

No Curso, os resultados são analisados tanto pelo Coordenador quanto pelo Conselho de Curso com vistas a definir linhas de ação a serem implementadas para a qualificação e aperfeiçoamento contínuos do curso.

Assim, a sistemática da avaliação institucional semestral permite um acompanhamento constante e sistemático de quais aspectos continuam adequados e como se apresentam as alternativas de melhoria propostas.

b) Avaliação do curso

A segunda modalidade de avaliação é da responsabilidade do Coordenador do Curso, envolvendo o acompanhamento do desenvolvimento e execução do proposto no Projeto Pedagógico do Curso. Para isso, além das reuniões do Conselho de Curso constituído por docentes e representação discente, são, também, oportunizadas outras situações em que os discentes e/ou representantes de turmas têm oportunidade de manifestar-se sobre questões relacionadas ao curso. Os resultados são devidamente analisados por professores e alunos, e, sempre que necessário, tomadas decisões em conjunto para o aperfeiçoamento dos aspectos deficitários.

Tanto as modalidades quanto os assuntos enfocados na avaliação do curso não são rígidos e podem variar. Os professores do curso também são incentivados a oportunizarem outros momentos de avaliação aos alunos das disciplinas que ministram. Esse processo avaliativo que pode envolver propostas orais ou por escrito durante o período letivo, oferece uma resposta mais ágil, a tempo de fazer ajustes e promover aperfeiçoamento do processo didático-pedagógico ainda dentro do semestre em que é efetivado. Os resultados são, em geral, discutidos pelos docentes, juntamente com os educandos e conjuntamente buscadas as formas de aprimorar o trabalho desenvolvido na disciplina.

10 APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DISCENTE

As ações de apoio, acompanhamento e integração do discente visam a favorecer o acolhimento e bem estar do educando na comunidade acadêmica, ao aprimoramento de estudos, às posturas de colaboração e de solidariedade e de construção coletiva.

Orientações e acompanhamento são oferecidas ao aluno no seu ingresso e ao longo do curso e são da responsabilidade da Coordenação do Curso, do Núcleo de Apoio Pedagógico e dos professores ligados ao curso. Também, funcionários dos diversos setores prestam atendimento, quando necessário.

Entre as ações de apoio e acompanhamento ao discente promovidas pela coordenação, professores do Curso, Reitoria e setores diversos citam-se alguns a seguir.

10.1 Informações Acadêmicas: Manual do curso

No momento do ingresso no Curso, o aluno recebe informações orais, por correio eletrônico e disponíveis no site da Instituição www.univates.br

- a) sobre a Instituição;
- b) sobre procedimentos acadêmicos, como trancamento de matrícula, matrícula, transferência, frequência, revisão de prova, exames e outras informações afins;
- c) perfil do egresso e objetivos do curso;
- d) projeto pedagógico do curso com sequência de disciplinas, ementas, créditos, pré-requisitos;
- e) regulamentos das Atividades Complementares, Estágios Supervisionados e do Trabalho de Curso.

10.2 Orientação na matrícula

O aluno recebe orientações do coordenador do curso, ou de um professor designado por ele, por ocasião da matrícula.

10.3 Controle acadêmico

Os registros e controles acadêmicos do curso são realizados pela Pró-Reitoria da Área de Ensino através da Secretaria de Atendimento ao Professor e da Secretaria Geral. Todos os documentos acadêmicos estão arquivados em pastas individualizadas. Os dados sobre a vida

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

acadêmica do aluno, como: matrícula, notas, frequência, pagamentos, débitos etc., estão informatizados, com acesso via computador através da rede interna da Instituição, e são administrados pelo software SAGU - Sistema de Administração e Gestão Unificada - desenvolvido e customizado em software livre pela equipe de informática da UNIVATES. O SAGU está interligado ao sistema de administração da Biblioteca, o GNUTECA - controle de acervo, empréstimos de livros, periódicos, etc. - também desenvolvido em software livre pela UNIVATES.

10.4 Atendimento individual ou em grupo

Além das ações e serviços oferecidos, os alunos podem buscar atendimento individual ou em grupo, de acordo com seus interesses e necessidades, junto ao coordenador e aos professores do curso.

10.5 Apoio pedagógico e psicopedagógico

Os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, quando do seu ingresso e ao longo do curso, além da orientação do professor de cada disciplina, recebem atenção especial que se evidencia em ações propostas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico da Instituição ou sugeridas pelo Conselho de Curso sob forma de oficinas, minicursos, orientação de leituras e outras atividades que contribuam para que o aluno possa superar as deficiências e prosseguir os estudos.

Também é oferecida assistência psicopedagógica subsidiada aos alunos que dela necessitam com o objetivo geral de favorecer a integração do aluno universitário nos processos que envolvem o ensino e a aprendizagem, tanto no âmbito da sala de aula quanto no âmbito do espaço institucional da UNIVATES.

Aos alunos com necessidades educativas especiais é oferecido o serviço de intérprete e são desenvolvidas outras ações que contribuam para a sua inclusão no ambiente acadêmico.

10.6 Apoio psicológico

Funciona na Instituição o Serviço de Orientação Psicológica que visa a acolher e orientar o aluno, auxiliando-o a encontrar soluções para problemas que afetam sua aprendizagem e/ou vida pessoal encaminhando-o para atendimento terapêutico quando for o caso.

O serviço é oferecido de forma subsidiada aos alunos durante determinados dias da semana, mediante horário previamente agendado no Setor de Atendimento ao Aluno.

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

10.7 Oficinas de reforço e monitorias

Com o objetivo de auxiliar o acadêmico dos diferentes cursos em suas dificuldades relativas à leitura, produção textual e questões gramaticais, matemática, estatística e para um melhor desempenho nas disciplinas a serem cursadas, a UNIVATES oferece aos seus alunos, em horários alternativos, cursos de Qualificação em Leitura e na Escrita, oficinas de apoio que contemplam conteúdos em que os alunos apresentam grandes dificuldades, além de contar com monitorias específicas em determinadas áreas como por exemplo:

- Anatomia;
- Bioquímica;
- Bioestatística;
- Matemática;
- Física;
- Programação;
- Eletrônica.

10.8 Participação de estudantes em eventos e intercâmbio

A Instituição busca favorecer a participação dos acadêmicos em eventos variados que promovam a integração do ensino, pesquisa e extensão através de ações e projetos, (Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa, Salão de Iniciação Científica, Projeto Social, Projetos integrados em diversas áreas, participação em seminários, encontros, congressos, semanas acadêmicas) e em programas de intercâmbio com instituições estrangeiras e nacionais.

Cada atividade, programa ou evento é regido por normas e critérios específicos para aproveitamento, participação e/ou concessão de auxílio.

10.9 Intercâmbio e Parcerias Internacionais

O Centro Universitário UNIVATES oportuniza aos alunos o intercâmbio com Universidades estrangeiras sob a coordenação e responsabilidade da Assessoria de Assuntos Interinstitucionais e Internacionais. Também é oferecido auxílio aos coordenadores dos cursos de graduação na organização de viagens de estudo e intercâmbios.

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

10.10 Serviço de Ambulatório de Saúde

Visando a acrescentar maior qualidade de vida às pessoas que circulam no campus, o Centro Universitário UNIVATES disponibiliza aos alunos o serviço de atendimento de enfermagem do Ambulatório de Saúde, oferecendo:

- avaliação no primeiro atendimento e encaminhamento nas situações de emergência clínica e trauma;
- verificação dos sinais vitais: pressão arterial, temperatura, pulsação e respiração;
- troca de curativos, imobilizações;
- administração de medicação parenteral mediante apresentação da prescrição médica (intramuscular, endovenosa ou subcutânea);
- teste de glicose;
- observação assistida;
- reposição líquida e controle de alterações nos sinais vitais;
- repouso em ambiente calmo e seguro.

10.11 Ambulatório de Fisioterapia

A UNIVATES por meio do curso de Fisioterapia disponibiliza a Clínica-escola onde são realizadas avaliações e atendimentos fisioterapêuticos mediante apresentação de solicitação médica.

Os procedimentos fisioterapêuticos são prestados por alunos, a partir do sexto semestre, previamente selecionados, que contam com supervisão de fisioterapeuta docente.

O serviço é oferecido durante determinados dias da semana, mediante horário previamente agendado.

10.12 Ambulatório de Nutrição

A UNIVATES por meio do curso de Nutrição disponibiliza o atendimento nutricional. Os procedimentos são prestados por alunos previamente selecionados, que contam com supervisão de nutricionista docente.

No ambulatório de nutrição os alunos, professores e funcionários têm acesso à consulta nutricional: anamneses alimentares, cálculos de dieta, avaliações nutricionais e antropométricas, exame físico nos pacientes.

O serviço é oferecido durante determinados dias da semana, mediante horário previamente marcado.

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

10.13 Serviço fonoaudiológico

O atendimento fonoaudiológico em grupo ou individual de alunos visa ao aprimoramento da comunicação oral, com ênfase nos aspectos relacionados à voz e à fala, conscientizando os quanto aos mecanismos de produção da voz, articulação e imagem vocal.

Os atendimentos são desenvolvidos em grupo de, no máximo, 12 pessoas e ou atendimento individual.

Os encaminhamentos podem ser realizados pelo coordenador do curso, pelos professores ou psicopedagoga do NAP e, o agendamento dos atendimentos deve ser realizado no Setor de Atendimento ao Aluno, de acordo com cronograma previamente estabelecido.

10.14 Ouvidoria UNIVATES

A Ouvidoria UNIVATES tem a finalidade de avaliar e melhorar o atendimento dos serviços prestados pela IES com base nas informações dos alunos, professores e comunidade em geral. Este canal de comunicação pode ser utilizado para apresentar questões relacionadas com a IES que sejam consideradas insatisfatórias; para sugerir alternativas que possam melhorar o funcionamento da IES; para destacar os aspectos positivos ou para consultar, sempre quando o usuário tiver dúvida sobre os serviços que a UNIVATES oferece.

10.15 Crédito estudantil

A instituição conta atualmente com financiamento para estudantes nas seguintes modalidades:

- a) PCR – Programa de Crédito Rotativo que é mantido pela própria Instituição;
- b) PCR Especial – Programa de Crédito Rotativo destinado aos cursos de Letras, História, Ciências Exatas e Pedagogia;
- c) FAE – Fundo de Apoio ao Estudante;
- d) FIES - Financiamento Estudantil, mantido pela Caixa Econômica Federal.

Há também desconto para disciplinas oferecidas em horários especiais.

Desconto carência financeira – a Instituição oferece descontos para alunos comprovadamente carentes.

Descontos para alunos membros de um mesmo grupo familiar - em um grupo com laços familiares - irmãos, pais - com matrícula no mesmo semestre, apenas um deles paga a mensalidade integral. Os demais membros também possuem desconto.

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Descontos para egressos da UNIVATES - periodicamente a Instituição oferece vagas, em determinados cursos, para egressos da Instituição cursarem um segundo curso de graduação com desconto nas mensalidades.

10.16 Bolsa de Iniciação Científica (BIC)

A Bolsa de Iniciação Científica é destinada a alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da UNIVATES e que tenham concluído, com aprovação, no mínimo 12 (doze) créditos.

A BIC não substitui os componentes curriculares obrigatórios do Projeto Pedagógico do Curso – PPC no qual o aluno está matriculado.

A participação em pesquisa poderá ser registrada, para integralização curricular, como Atividade Curricular Complementar, observada a regulamentação geral da UNIVATES e específica de cada curso.

A BIC é concedida na Instituição com bolsa auxílio e sem desconto na mensalidade. A seleção dos bolsistas é realizada conforme regulamentação interna da IES.

10.17 Bolsa Monitoria

A monitoria caracteriza-se como atividade acadêmica e de apoio didático-pedagógico de natureza complementar exercida por aluno ou egresso da UNIVATES selecionado para este fim, sob a supervisão e orientação de um professor.

A monitoria na UNIVATES tem como objetivos:

I – oportunizar ao monitor experiência pedagógica orientada que envolva atividades relacionadas com o processo ensino-aprendizagem;

II – contribuir para a melhoria da aprendizagem e o sucesso acadêmico dos estudantes;

III – incentivar trabalho integrado entre docentes e monitores, favorecendo a qualidade de ensino;

IV – incrementar a ação educacional, valorizando a formação profissional do aluno e egresso da UNIVATES.

10.18 Bolsa Extensão

As bolsas são concedidas aos alunos que sob a orientação de um docente credenciado, tem a oportunidade de exercitar, aprimorar conhecimentos, produzir novos saberes e desenvolver habilidades e competências relativas à formação.

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

O acompanhamento das atividades dos bolsistas compete ao Coordenador do Projeto de Extensão, juntamente com o Núcleo de Estágios.

10.19 Balcão de Empregos UNIVATES

Além de formar profissionais qualificados, a UNIVATES também se preocupa em inseri-los no mercado de trabalho. Para tanto, desenvolve o projeto Balcão de Empregos, que mantém um banco de currículos *on line* dos alunos e intermedeia sua colocação nas empresas e organizações que demandam profissionais.

10.20 Acompanhamento de egressos

O compromisso de uma Instituição de Ensino Superior é com o desenvolvimento de pessoas, por meio do ensino, da pesquisa e/ou da extensão. Muitos alunos, ao concluírem seus cursos, perdem o vínculo com a Instituição formadora, e conseqüentemente o acesso aos serviços por ela disponibilizados, além do contato com seus colegas e professores. Diante disso, a UNIVATES desenvolveu o Programa CONEXÃO UNIVATES, com ações que permitem atendimento personalizado ao profissional egresso dos cursos oferecidos pela IES.

A iniciativa busca sedimentar o vínculo da UNIVATES com alunos formados nos seus cursos de graduação, sequenciais, pós-graduação, formação pedagógica e Técnicos.

Dentre as oportunidades oferecidas constam a participação dos diplomados em programas culturais e em atividades acadêmicas.

10.21 Acesso à Internet

A Instituição dispõe de tecnologia wireless para alunos, funcionários, professores e visitantes.

Alunos podem acessar páginas WEB, Webmail, Universo UNIVATES.

Professores podem acessar páginas WEB, Webmail, Intranet, Webdiário.

Os visitantes tem acesso restrito à WEB por meio de cadastro temporário com curta duração.

10.22 Outras atividades voltadas ao aluno

Na Instituição também são organizadas outras atividades e ações com objetivos diferenciados, de acordo com a situação que se apresenta. Dentre elas, destacam-se:

— reunião de recepção aos alunos e professores no início dos períodos letivos;

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

- reunião com representantes de turmas;
- encontros de orientação sobre assuntos específicos como, por exemplo, organização e funcionamento da IES, acervo e uso da biblioteca, uso dos diversos laboratórios e outros;
- encontro(s) para discutir questões relacionadas ao curso.

11 APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DOCENTE

Entre as ações desenvolvidas pelo Centro Universitário UNIVATES para a qualificação e atualização didático-pedagógica e a melhoria da qualidade de ensino citam-se:

11.1 Apoio didático-pedagógico ao docente

Apoio didático-pedagógico ao docente sob a coordenação do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), com a finalidade de favorecer o aprimoramento e atualização didático-pedagógica dos docentes da UNIVATES, oferece-se:

- atendimento e assessoria individualizada ou em grupo dos professores que procuram o serviço ou para ele são encaminhados pelo coordenador, relacionados com dificuldades, inseguranças quanto ao desenvolvimento das aulas e/ou relacionamento com alunos;
- programação de apoio didático-pedagógica da qual todos os professores devem participar e que envolvem oficinas, palestras, fóruns de discussão reflexão sobre temas relacionados à prática docente;
- encontro de recepção aos docentes novos, isto é, os que ingressam pela primeira vez na Instituição, coordenado pelo Setor de Recursos Humanos e com participação de representantes do NAP.

11.2 Outras ações de apoio e acompanhamento ao docente

Citam-se também:

- seminário institucional que costuma ser realizado semestralmente destinado aos docentes da UNIVATES nos quais são abordadas questões de relevância acadêmica e que favorecem a participação e o desenvolvimento do espírito coletivo dos participantes;
- a autoavaliação institucional que é realizada semestralmente e que, entre outros aspectos, avalia o desempenho docente;
- avaliação do docente permanente para progressão por desempenho, baseada nos critérios de produção científica e tecnológica, nas atividades de extensão, de gestão universitária, de representações em colegiados e de ensino, conforme regulamento específico disciplinado no Plano de Carreira Docente, firmado por Acordo Coletivo de Trabalho, em 19/08/2008.

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

11.3 Participação de professores em eventos

Anualmente a Instituição destina um percentual do orçamento para que os cursos possam pagar os custos e despesas relacionados com aperfeiçoamento de professores, como passagens, despesas com deslocamento, lanches, hospedagem, inscrições e outros.

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

12 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MODA E DA INDUMENTÁRIA I		
CÓDIGO: 59301	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Desenvolvimento histórico do vestuário. Início na pré-história; a origem das civilizações; a época Clássica; os períodos Bizantino e Gótico; o Renascimento; o período Barroco, o Rococó, o Neoclassicismo e a Revolução Francesa, o período Romântico e Vitoriano, até 1870. Implicações sociais e culturais. Reflexos na moda contemporânea.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
KOHLENER, Carl. História do vestuário . São Paulo: Martins Fontes, 1996.		
LAVER, James. A roupa e a moda: uma história concisa . São Paulo: Companhia das Letras, 1999.		
BAUDOT, François. A moda do século . 3.ed. São Paulo: Cosac Naif, 2005.		
COMPLEMENTAR		
AFFONSO, João. Três séculos de modas : a propósito do tricentenário da fundação da cidade de Santa Maria de Belém do Grão Pará. Belém: Conselho Estadual de Cultura, 1976.		
BRAGA, João. História da moda : uma narrativa. 6. ed. rev. atual. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2007.		
CATELLANI, Regina Maria. Moda ilustrada de A a Z . São Paulo: Manole, 2003.		
GARCIA, Carol; MIRANDA, Ana Paula de. Moda é comunicação : experiências, memórias, vínculos. 2.ed. rev. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2007.		
HOLLANDER, Anne. O sexo e as roupas : a evolução do traje moderno. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.		
JANSON, H. W. Iniciação à história da arte . São Paulo: Martins Fontes, 1996.		
NERO, Cyro del. Com ou sem a folha da parreira : a curiosa história da moda. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2007.		

DISCIPLINA: DESIGN E SOCIEDADE		
CÓDIGO: 21006	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Conceito e teoria crítica do design. Cultura e sociedade. Influência do design na sociedade. Contextualização e aprofundamento das relações entre design e sociedade.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
BAXTER, Mike. Desenvolvimento de produtos . São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 1998.		
LÖBACH, Bernd. Design industrial : bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Editora Edgard Bücher, 2001.		
BÜRDEK, Bernhard. Design . História, teoria e prática do design de produtos. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.		
FILHO, João Gomes. Design do objeto - bases conceituais. São Paulo: Escrituras, 2006.		
COMPLEMENTAR		
BAUDRILLARD, Jean. A sociedade de consumo . Lisboa: Edições 70, 1981.		
BONSIEPE, Gui. Design : do material ao digital. Florianópolis: FIESC/IEL, 1997.		
DENIS, Rafael Cardoso. Uma introdução à história do design . São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 2000.		
DIAS, Pedro Afonso (tradutor). Design em aberto : uma antologia. Porto: Centro Português de Design, 1993.		
DORFLES, Gillo. El diseño industrial y su estética . Barcelona: Labor, 1968.		
HAUG, Wolfgang Fritz. Crítica da estética da mercadoria . São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1996.		
HAUSER, Arnold. A arte e a sociedade . Lisboa: Presença, 1973.		
HESKETT, John. Desenho industrial . Editora Universidade de Brasília, 1980.		
MARCUSE, Herbert. A dimensão estética . São Paulo: Martins Fontes, 1981.		
MORAES, Dijon de. Limites do design . São Paulo: Studio Nobel.		

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

DISCIPLINA: DESIGN E SOCIEDADE
NOVAES, Adauto (org.). O olhar . São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

DISCIPLINA: EXPERIMENTOS E PESQUISA EM DESIGN		
CÓDIGO: 21035	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Conceitos sobre criatividade. Ferramentas, métodos e processos de criação em design. Exercícios de criatividade. Utilização de mecanismos geradores de idéias e desenvolvimento do processo criativo.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
GOMES, Luiz Vidal Negreiros. Criatividade : projeto, desenho, produto. Santa Maria: sCHDs, 2001.		
MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas . São Paulo: Martins Fontes, 1998.		
OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação . Petrópolis: Vozes, 1977.		
COMPLEMENTAR		
ARNHEIM, Rudolph. Arte & percepção visual . São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1986.		
AVELLA, José C. Imagem e som - imaginação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.		
BARRETO, ROBERTO M. Criatividade em propaganda . São Paulo: Summus, 1982.		
BONO, Edward de. Criatividade levada a sério : como gerar idéias produtivas através do pensamento lateral. São Paulo: Pioneira, 1997.		
BOORSTIN, Daniel. Os criadores : uma história da criatividade humana. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.		
KAMINSKI, Paulo Carlos. Desenvolvendo produtos com planejamento, criatividade e qualidade . Rio de Janeiro: LTC, 2000.		
LADEIRA, Julieta de Godoy. Criação de propaganda . São Paulo: Global, 1987.		
MONTENEGRO, Gildo. A Invenção do projeto . São Paulo: Edgard Blücher, 1987.		
OSTROWER, Fayga. Acasos e criação artística . Rio de Janeiro: Campus, 1995.		
ROSA, Velcy Soutier da. Design gráfico e criatividade . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.		

DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO E DESIGN		
CÓDIGO: 21034	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Elementos envolvidos no processo da comunicação aplicada ao design. Funções da linguagem e do discurso. Método sistêmico de produção textual. Modos de organização do discurso. Texto: coesão e coerência. Produção de textos acadêmicos. Leitura compreensiva e interpretativa e produção de diferentes gêneros de textos.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
ABREU, Antônio Suarez. Curso de redação . 12 ed. São Paulo: Ática, 2004.		
EMEDIATO, Wander. A fórmula do texto : redação, argumentação e leitura. São Paulo: Geração Editorial, 2005.		
FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Prática de texto : língua portuguesa para estudantes universitários. 10. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.		
COMPLEMENTAR		
FIORIN, José Luiz. Linguagem e ideologia . São Paulo: Editora Ática, 1988.		
GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em prosa moderna . Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2003.		
MORIN, Edgar. O método 4 . As idéias: habitat, vida, costumes, organização. Porto Alegre: Editora Sulina, 1998.		
PIGNATARI, Décio. Informação, linguagem e comunicação . São Paulo: Atelier Editorial, 2002.		
SACCONI, Luiz Antonio. Nossa gramática : teoria e prática. 5. ed. ed. São Paulo: Atual, 1983.		

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL I		
CÓDIGO: 21001	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Percepção. Processos de percepção visual. Estudo da Gestalt (Teoria da Forma) e elementos da linguagem visual.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual . São Paulo: Pioneira, 1980.		
DONDIS, D. Sintaxe da linguagem visual . São Paulo: Martins Fontes, 1991.		
FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. Psicodinâmica das cores em comunicação . 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.		
GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma . São Paulo: Escrituras, 2000		
COMPLEMENTAR		
ARNHEIN, Rudolf. Intuição e intelecto na arte . São Paulo: Martins Fontes, 1989.		
AUMONT, JQUES. A imagem . Campinas/SP: Papirus, 1993.		
BACHELARD, Gaston. A poética do espaço . São Paulo: Martins Fontes, 1988.		
EHRENZWEIG, Anton. Psicanálise da percepção artística . Rio de Janeiro: Zahar, 1991.		
GOMBRICH, E. H. Arte e ilusão . São Paulo: Martins Fontes, 1986.		
KANDINSKY, Wassily. Ponto, linha, plano . São Paulo: Martins Fontes, 1987.		
MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção . São Paulo: Martins Fontes, 1994.		
MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas . São Paulo: Martins Fontes.		
_____. Design e comunicação visual . São Paulo: Martins Fontes, 1982.		
OSTROWER, Fayga. Universos da arte . Rio de Janeiro: Campus, 1983.		
Wong, Wucius. Princípios de forma e desenho . São Paulo: Martins Fontes, 1998		
Pedrosa, Israel. Da cor a cor inexistente . Edição 9ª, Rio de Janeiro: Leo Christiano, 2003		
Guimarães, Luciano. Cor: a cor como informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores . Edição 2, Pinheiros: Annablume, Ano 2002.		

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA COMUNICAÇÃO		
CÓDIGO: 4707	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Psicologia da Comunicação. Psicologia social. Análise das questões sociais e culturais que influenciam o comportamento humano. Psicologia da linguagem. Teorias da motivação. Psicologia organizacional. Relações sociais. Psicologia das massas. Teorias psicológicas da comunicação e da propaganda no comportamento humano.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
BOCK, A. M.B. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia . São Paulo: Saraiva, 1998.		
GADE, Christiane. Psicologia do consumidor e da propaganda . São Paulo: E.P.U, 1998.		
CARVALHO, Irene M. Introdução à psicologia das relações humanas . Rio de Janeiro: FGV, 1988.		
COMPLEMENTAR		
BRAGHIROLI, Elaine <i>et al.</i> Psicologia geral . Petrópolis: Vozes, 2003.		
FADIMAN, James; FRAGER, Robert. Teorias da personalidade . São Paulo: Harbra, 1986.		
GARDNER, Howard. Mentes que criam: uma anatomia da criatividade observada através das vidas de Freud, Einstein, Picasso, Stravinsky, Eliot, Graham e Ghandi . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.		
GIGLIO, Ernesto. O comportamento do consumidor e a gerencia de marketing . São Paulo: Pioneira, 1996.		

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

DISCIPLINA: TECNOLOGIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO		
CÓDIGO: 59302	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Fibras e filamentos têxteis naturais, artificiais e sintéticos. Processos químicos de fabricação de fibras e filamentos "man-made". Processos de fiação de filamento e fibras têxteis. Equipamentos. Tipos de fios. Titulação. Processo de tecelagem. Processos de malharia circular e retilínea.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
ANDRADE FILHO, José & SANTOS, Lacerda. Introdução à tecnologia têxtil . Vol III. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1996.		
ARAÚJO, Mário de. Manual de engenharia têxtil . Lisboa: Fundação Calouse Guebrnkian, 1984.		
AMORIM, Hildebrando Rebouças de. Síntese dos processos de beneficiamento de tecidos . Rio de Janeiro: SENAI/ CETIQT, 1996.		
BRUNO, Flávio da Silveira. Tecelagem: conceitos e princípios . Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1992.		
COMPLEMENTAR		
AGUIAR NETO, Pedro Pita. Fibras têxteis , vols 1 e 2. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1996.		
DAMASE, Jacques. Sonia Delaunay: Fashion and fabrics . Londres: Thames and Hudson, 1991		
FAJARDO, Elias et all. Papéis e panos . São Paulo: SENAC, 2002.		
FAJARDO, Elias et all. Fios e fibras . São Paulo: SENAC, 2002.		
RIBEIRO, Luiz . Introdução à tecnologia têxtil . Vols I e II. Rio e Janeiro: SENAI/ CETIQT, 1984.		

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ILUSTRAÇÃO		
CÓDIGO: 59303	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Ilustração e suas diversas aplicações, materiais utensílios e técnicas. A ilustração como representação em projetos de design. Desenvolvimento de ilustração nas áreas da comunicação e produtos industriais. Técnicas de texturização e renderings.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
HORTON, Janes. Introducción al dibujo . Barcelona: Blume, 1995.		
SANTOS, Eliseu de Rezende . ABC do Rendering . Curitiba: Infolio, 2004		
EDWARDS Beth . Desenhando com o lado direito do cérebro . Rio de Janeiro: Ediouro, 2003, 299p.		
COMPLEMENTAR		
ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual . São Paulo: Pioneira, 1980.		
DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho . São Paulo: Scipione, 1994.		
DONDIS, D. Síntaxe da linguagem visual . São Paulo: Martins Fontes, 1991.		
FRENCH, Vierck. Desenho técnico e tecnologia gráfica . 6ed. Ed. Globo, 1999.		
KANDINSKY, Wassily. Ponto, linha, plano . São Paulo: Martins Fontes, 1987.		
MASSIRONI, Manfredo. Ver pelo desenho . São Paulo: Martins Fontes, 1982.		
OSTROWER, Fayga. Universos da arte . Rio de Janeiro: Campus, 1983.		
_____. Criatividade e processos de criação . Petrópolis: Vozes, 1986.		
RUIZ, Guillermo Gonzáles. Estudio de diseño . Buenos Aires: Emecé Editores, 1994.		
PEDROSA Israel . Da cor a cor inexistente . Rio de Janeiro: Leo Christiano, 2003, 219p.		

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MODA E DA INDUMENTÁRIA II		
CÓDIGO: 59304	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 59301
EMENTA: Desenvolvimento histórico do vestuário e da moda. Início no final do século XIX – 1870 a 1900. Estudo e análise de todo o século XX enfatizando cada década. Surgimento dos grandes criadores de moda. Implicações sociais e culturais de cada momento da moda. Reflexos na moda contemporânea.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
BRAGA, João. História da moda – Uma narrativa. ANHEMBI MORUMBI, 2007.		
LAVER, James. A roupa e a moda: uma história concisa . São Paulo: Companhia das Letras, 1999.		
BAUDOT, François. A moda do século . São Paulo: Cosac Naif, 3ªed. 2005.		
COMPLEMENTAR		
AFFONSO, João. Três séculos de modas: a propósito do tricentenário da fundação da cidade de Santa Maria de Belém do Grão Pará . Belém: Conselho Estadual de Cultura, 1976.		
ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna . São Paulo: Cia das Letras, 1992.		
BOEHN, Max Von. La moda: história del traje em Europa . Barcelona: Salvat, 1928.		
DORFLES, Gillo. A moda da moda . São Paulo: Martins Fontes, 1984.		
CATELLANI, Regina Maria. Moda ilustrada de A a Z . São Paulo: Manole, 2003.		
GOMBRICH, E.H. A história da arte . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985.		
GONÇALVES, Maria Helena Barreto; VALENÇA, Maslova Teixeira. A moda no século XX . Rio de Janeiro. 2001.		
HAUSER, A. História social da literatura e da arte . São Paulo, 1995		
JANSON, H. W. Iniciação à história da arte . São Paulo: Martins Fontes, 1996.		
LEHNERT, Gestrud. Historia de la moda . Colonia: Könemann, 2000.		
LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a Moda e Seu Destino nas Sociedades Modernas . São Paulo: Companhia das Letras, 1999.		
LURIE, Alison. A linguagem das roupas . Rio de Janeiro: Rocco, 1992.		
MÜLLER, Florence. A arte e a moda . São Paulo: Cosac e Naify Edições, 2000.		
O'HARA, Georgina. Enciclopédia da moda . São Paulo: Cia das Letras, 1993.		
RAINHO, Maria do Carmo Teixeira. A cidade e a moda . Brasília: UNB, 2002.		
SEELING, Charlotte. Moda – O século dos estilistas . Portugal: Konemann, 2000.		
SOUZA, Gilda. O espírito das roupas: a moda no século XIX . São Paulo: Cia das Letras, 1987.		

DISCIPLINA: GESTÃO E MARKETING DA MODA		
CÓDIGO: 59305	CRÉDITO: 02	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Conceitos gerais e a evolução histórica do marketing. O mercado (estrutura, comportamento do consumidor, as tendências de consumo, segmentação de mercado e pesquisa de mercado), o produto, a marca, os canais de distribuição, os preços, a propaganda e o processo de decisão de compra.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
KOTLER, Philip. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle . 5ª edição. São Paulo: Atlas, 1999.		
COBRA, Marcos. Marketing Básico: uma perspectiva brasileira . São Paulo: Atlas, 1985.		
MCKENNA, Regis. Marketing de relacionamento . Rio de Janeiro: Campus, 1999.		
COMPLEMENTAR		
BRAGA, João; NUNES, Mônica (Org.). Reflexões sobre moda . 2. ed. rev. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2008.		
BENSTOCK, Shari (Org.); FERRIS, Suzanne (Org.). Por dentro da moda . Rio de Janeiro: Rocco, 2002.		
COBRA, Marcos. Administração de marketing . São Paulo: Atlas, 1992.		
FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela. As engrenagens da moda . Rio de Janeiro: Senac, 2006.		
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing: conceitos, exercícios, casos . 4ª edição. São Paulo: Atlas, 1997.		

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

DISCIPLINA: GESTÃO E MARKETING DA MODA
SCHMID, Erika. Marketing de varejo de moda: uma ênfase em médias empresas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

DISCIPLINA: MODA E ESTILO		
CÓDIGO: 57004	CRÉDITO: 02	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Processo de evolução da moda, contextualizando-o no tempo e no espaço. Pesquisa e decodificação de informações de cultura e mercado; harmoniza cores, materiais e formas; acompanhamento das tendências da moda.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
BRAGA, João; NUNES, Mônica (Org.). Reflexões sobre moda. 2. ed. rev. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2008.		
KALIL, G. Chic: um guia básico de moda e estilo. São Paulo: Senac, 1997)		
KELLY, C.; London, S. Esquadrão da moda. São Paulo: Prestígio, 2007.		
COMPLEMENTAR		
KALIL, G. Chic [érrimo]: Moda e Etiqueta em Novo Regime. São Paulo: Códex, 2004.		
BENSTOCK, Shari (Org.); FERRIS, Suzanne (Org.). Por dentro da moda. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.		
BIONDO, S. 600 dicas do GNT para Você ficar superbonita. São Paulo: Globo, 2007.		
JACCOBI, P. Eu quero aquele sapato!. São Paulo: Objetiva, 2005.		
AGUIAR, T. Acessórios: por que, Quando e Como Usá-los. São Paulo: Senac, 2006.		
EMBACHER, Airton. Moda e identidade: a construção de um estilo próprio. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2001.		
Fisher Mirkin, Toby. O Código do Vestir: Os significados ocultos da roupa feminina. São Paulo: Rocco, 2001		
FLÜGEL, JC. A psicologia das Roupas. São Paulo: Mestre Jou, 1966.		
LOMAZZI, Giorgio. Psicologia do Vestir. Lisboa, Assirio e Alvim, 1975.		
MAMEDE, Alcântara de. Terapia pela roupa. São Paulo: Mandarim, 1996.		
STEELE, Valerie. Fetiche: Moda, Sexo & Poder. São Paulo: Rocco, 1997.		
LIPOVETSKY, Gilles. O Império do Efêmero: A moda e seu destino nas sociedades. São Paulo: Companhia das Letras, 1989		
ROUX, Elyette. O Luxo Eterno: Da idade do sagrado ao tempo das marcas. São Paulo: Companhia das Letras, 2005		

DISCIPLINA: DESENHO DE MODA I		
CÓDIGO: 59306	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 59303 e concomitante com 59309
EMENTA: Estilização da figura humana para a linguagem da moda. Proporção do croqui e das peças de roupa. Representação de volumes, formas e traço estilizado nas roupas. Representação em desenho das peças de roupa e suas nomeclaturas (mangas, golas, saias, calças, casacos).		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
MORRIS, Bethan. Fashion ilustrador: manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosac Naify, 2007.		
DAWBERT, Martin. Marcar tendência: ilustradores de moda contemporâneos. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, S.A, 2005.		
JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005.		

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

DISCIPLINA: DESENHO DE MODA I		
COMPLEMENTAR HIROSUKE, Amore. et al. Illustration a la Mode - an agent's point of view. Edited by Junko Wong and Koko Nakano. Japão: Cwc Books, 2005 O código do vestir: os significados ocultos da roupa feminina. Rio de Janeiro: Rocco, 2001. DISITZER, Marcia; VIEIRA, Silvia. A moda como ela é: bastidores, criação e profissionalização . Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2006. CASTILHO, Kathia. Moda e linguagem . São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004. PRECIOSA, Rosane. Produção estética: notas sobre, sujeitos e modos de vida . 2. ed. rev. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005. BORRELLI, Laird. Fashion illustration now . New York: Harry N. Abrams, 2000. IRELAND, Patric J. . Fashion Design Illustration – Women . Batsford, 1997 SEAMAN, Julian. Fashion Illustration – Basic Techniques . Batsford, 1997 NUNNELLY, Carol A.. Encyclopedia of Fashion Illustration Tech, The. Perseus Books, 2009 FAFUENTE, Maite. Details: Essential Fashion Illustration . Rockport Publishers, 2007		

DISCIPLINA: MODELAGEM PLANA I		
CÓDIGO: 59307	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Fatores ergonômicos e a modelagem. Tabela de medidas para modelagem industrial segundo as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Traçado de bases. Encaixe, risco e corte.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FULCO, Paulo; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. Modelagem plana feminina . Rio de Janeiro. Senac, 2003. FULCO, Paulo; SILVA, Rosa Lucia de Almeida. Modelagem plana masculina: método de modelagem . Rio de Janeiro. Senac Nacional, 2003. DUARTE, Sônia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem industrial brasileira . Rio de Janeiro: Letras e Expressões Brasileiras, 1998. GRAVE, Maria de Fátima. A modelagem sob a ótica da ergonomia . São Paulo, Zennex Publishing, 2004.		
COMPLEMENTAR JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista . São Paulo: Cosac Naify, 2005. DISITZER, Marcia; VIEIRA, Silvia. A moda como ela é: bastidores, criação e profissionalização . Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2006. TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção . 4. ed. Brusque: D. Treptow, 2007. CASTILHO, Kathia. Moda e linguagem . São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004. GONCALVES, Xico. Abc da moda . Porto Alegre: ZH Publicacoes, 2002. OSORIO, Ligia. Modelagem Organização e Técnicas de Interpretação . Educus, 2007 HEINRICH, daiana Pletsch. Modelagem e Técnicas de Interpretação . FEEVALE, 2006 ROSA, Stefania. Alfaiataria – Modelagem Plana Masculina . SENAC Nacional, 2008 DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. Mib – Modelagem Industrial Brasileira – Saias . Cleo Rodrigues, 2009		

DISCIPLINA: PESQUISA E INTERPRETAÇÃO DE TENDÊNCIAS		
CÓDIGO: 59308	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Estudo do mecanismo industrial da moda. Fatores que influenciam a criação das tendências básicas de cada temporada. Os escritórios de pesquisa - bureaux; a indústria química, de fiação e têxtil; o lançamento de tendências; os desfiles dos grandes criadores internacionais e nacionais; as cartelas de cores, tecidos, aviamentos e modelos de uma estação; os termos de moda da estação. Montagem de ambiências.		

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

DISCIPLINA: PESQUISA E INTERPRETAÇÃO DE TENDÊNCIAS		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
CASTILHO, Katia; GARCIA, Carol. Moda Brasil: Fragmentos de um vestir tropical . São Paulo: Anhembi-Morumbi, 2000.		
PALOMINO, Erica . A moda . São Paulo: Publifolha, 2002.		
JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista . São Paulo: Cosac Naify, 2005.		
COMPLEMENTAR		
EMBACHER, Airton. Moda e identidade: a construção de um estilo próprio . São Paulo: Anhembi-Morumbi, 2000.		
BASILE, Aissa Heu. Como pesquisar moda na Europa e nos EUA . São Paulo: Senac São Paulo, 1996.		
GRAVE, Maria de Fátima. Modelagem sob a ótica da Ergonomia . São Paulo: Zenex, s/d.		
JOFFILY, Ruth. Vista-se como você é: um guia para mulheres de todos os tipos . Porto Alegre: L&PM, 1997.		
TREPLOW, Doris E. Inventando moda . Blumenau: Época, 2003.		

DISCIPLINA: DESENHO DA FIGURA HUMANA		
CÓDIGO: 59309	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 59303
EMENTA: Estudo da figura humana através da observação de imagens e modelo vivo. Análise da estrutura e proporção com detalhamento das partes com características volumétricas próprias como cabeça, mãos, pés, pernas, braços, etc. Representação da figura humana em diferentes poses. Luz e sombra no desenho.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
ARRAMON, Jose Maria. Como desenhar a figura humana . São Paulo: Parramon, 1990.		
HALLAWELL, Philip C. À mão-livre: A Linguagem do Desenho . São Paulo: Melhoramentos, 1997.		
MANDEL, Rachel. Como desenhar modas: femininas, masculinas, infantis . Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1990.		
COMPLEMENTAR		
ABLING, Bina. Fashion sketchbook . Nova York: Fairchild Pubns, 1999.		
EDWARDS, Betty. Exercícios para desenhar com o lado direito do cérebro . Rio de Janeiro: Ediouro – Tecnoprint, 2003.		
GORDON, Louise. Dibujo anatómico de la figura humana . Barcelona: Daimon, 1998.		
YAJIMA, Isao. Figure drawing for fashion . Tokio: Kimeí, 1990.		
STECK, Jose F. Como desenhar a figura humana: a lápis, pena ou pincel . Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.		
SCHIDER, Fritz. Atlas of Anatomy for Artists , An. Dover Publications:1981		
PRISCILA, Louis. Basic Drawing . Dover Publications: 2007		
SMITH, Ray. Desenhar a Figura Humana . Presença, 1997		

DISCIPLINA: TÉCNICAS DE MONTAGEM		
CÓDIGO: 59310	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: concomitante com 59307
EMENTA: Componentes de uma peça de roupa. Colocação de moldes sobre o tecido. Cortar uma camisa de adulto. Manejo da máquina de costura reta industrial. Manejo das máquinas de overloque, galoneira, etc. Regulagem de ponto, tensão das linhas, comprimento do ponto. Noções de costura: bainhas; pesponto de etiquetas; bolsos; montagem de lapelas; nervuras, pences e franzidos; pregar mangas; montagem de punhos e colarinhos.		

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

DISCIPLINA: TÉCNICAS DE MONTAGEM		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
TENGLER-STADELMAIER, Heidemarie. Burda: a costura tornada fácil . Offenburg: Verlag Aenne Burda GmbH & Co. KG, 2002.		
ABRANCHES, Gerson Pereira. Manual de gerência de confecção . Rio de Janeiro: SENAI/CEQIT, 1996.		
CHATAIGNIER, Gilda. Fio a fio: tecidos, moda e linguagem . São Paulo: Estação das Letras, 2006.		
COMPLEMENTAR		
ARAÚJO, Mário. Tecnologia do vestiário . São Paulo: Brochura, 1996.		
JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista . São Paulo: Cosac Naify, 2005.		
TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção . 4. ed. Brusque: D. Treptow, 2007.		
CASTILHO, Kathia. Moda e linguagem . São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.		
GONCALVES, Xico. Abc da moda . Porto Alegre: ZH Publicacoes, 2002.		

DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA E DESIGN		
CÓDIGO: 21040	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Introdução à Antropologia como uma ciência social. Conceitos fundamentais em Antropologia: cultura, etnocentrismo e relativismo. Método etnográfico para a pesquisa em design Temas em Antropologia aplicados ao design: consumo, identidade, estilo de vida e gosto estético e arte. Antropologia e design: temas e perspectivas contemporâneas.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
LARAIA, Roque. Cultura, um conceito antropológico . Rio de Janeiro: Zahar.		
CANEVACCI, Massimo. Antropologia e comunicação visual . Rio de Janeiro: DP&A, 2001.		
DURAND, Gilbert. As estruturas antropológicas do imaginário: uma introdução à arquetipologia geral . São Paulo: Martins Fontes, 1997.		
COMPLEMENTAR		
CASSIRER, Ernest. Antropologia filosófica: ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana . São Paulo: Mestre Jou, 1972.		
MARCONI, M. & PRESOTTO, Zélia. Antropologia: uma introdução . São Paulo: Atlas, 1985.		
MELLO, Luiz Gonzalez. Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas . Petrópolis: Vozes, 1982.		
LIPOVETSKY, Gilles. O Império do Efêmero: A moda e seu destino nas sociedades . São Paulo: Companhia das Letras, 1989		
BRETON, David. Adeus ao Corpo: Antropologia e Sociedade . São Paulo: Papirus, 2003.		
FREYRE, Gilberto. Modos de Homem e Modas de Mulher . Rio de Janeiro: Record, 1986.		
BENSTOCK, Shari & FERRISS, Suzanne. Por Dentro da Moda . São Paulo: Rocco, 2002.		
MAUSS, Marcel. As técnicas Corporais . In: Sociologia e Antropologia. Vo II. São Paulo: EDUSP, 1974.		
RAINHO, Maria do Carmo Teixeira. A Cidade e a Moda . Brasília: UNB, 2002		

DISCIPLINA: MODELAGEM PLANA II		
CÓDIGO: 59311	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 59307
EMENTA: Interpretação de modelos. Transferência de penses, variações de mangas, golas e decotes. Execução de moldes diferenciados a partir das bases. Ampliação e graduação de moldes.		

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

DISCIPLINA: MODELAGEM PLANA II		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
FULCO, Paulo; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. Modelagem plana feminina . Rio de Janeiro. Senac, 2003.		
FULCO, Paulo; SILVA, Rosa Lucia de Almeida. Modelagem plana masculina: método de modelagem . Rio de Janeiro. Senac Nacional, 2003.		
DUARTE, Sônia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem industrial brasileira . Rio de Janeiro: Letras e Expressões Brasileiras, 1998.		
COMPLEMENTAR		
JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista . São Paulo: Cosac Naify, 2005.		
DISITZER, Marcia; VIEIRA, Silvia. A moda como ela é: bastidores, criação e profissionalização . Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2006.		
TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção . 4. ed. Brusque: D. Treptow, 2007.		
CASTILHO, Kathia. Moda e linguagem . São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.		
GONCALVES, Xico. Abc da moda . Porto Alegre: ZH Publicacoes, 2002.		
OSORIO, Ligia. Modelagem Organização e Técnicas de Interpretação . Educs, 2007		
HEINRICH, daiana Pletsch. Modelagem e Técnicas de Interpretação . FEEVALE, 2006		
ROSA, Stefania. Alfaiataria – Modelagem Plana Masculina . SENAC Nacional, 2008		
DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. Mib – Modelagem Industrial Brasileira – Saias . Cleo Rodrigues, 2009		

DISCIPLINA: DESENHO DE MODA II		
CÓDIGO: 59312	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Estilização da figura humana (masculino e infantil) para a linguagem da moda. Estudo de diversos estilos de croquis. Desenvolvimento de estilo pessoal de croqui. Desenho técnico na área de moda. Representação do caimento de diversos tecidos, detalhes, texturas e estampas. Utilização de diferentes materiais: aquarela, lápis de cor, hidrocor, pastel e outros.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
ABLING, Bina. Fashion rendering with color . Nova York: Prentice Hall, 2001.		
ABLING, Bina. Fashion sketchbook . Nova York: Fairchild Pubns, 1999.		
CELLA. Carla. Disegno di moda . Milão: Hoepli, 1993.		
COMPLEMENTAR		
HIROSUKE, Amore. et al. Illustration a la mode - an agent's point of view . Edited by Junko Wong and Koko Nakano. Japão: Cwc Books, 2005		
O código do vestir: os significados ocultos da roupa feminina. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.		
DISITZER, Marcia; VIEIRA, Silvia. A moda como ela é: bastidores, criação e profissionalização . Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2006.		
CASTILHO, Kathia. Moda e linguagem . São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.		
PRECIOSA, Rosane. Produção estética: notas sobre, sujeitos e modos de vida . 2. ed. rev. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.		
BORRELLI, Laird. Fashion illustration now . New York: Harry N. Abrams, 2000.		
IRELAND, Patric J. . Fashion Design Illustration – Children . Batsford, 2001		
IRELAND, Patric J. . Fashion Design Illustration – Men . Batsford, 1996		
FERNANDEZ, Angel. Desenho para Designers de Moda: Aula de desenho profissional . Portugal: Estampa, 2008		
BLACKMAN, Cally. 100 Years of Fashion Illustration . Chronicle Books, 2007		
LAFUENTE, Maite; LLEONART, Aitana; COLLIN, Catherine. Fashion Illustration: Figure Drawing . Parragon – USA, 2007		
BORRELLI, Laird. Fashion Illustration by Fashion Designers . Chronicle Books, 2008		
WATANABE, Naoki. Contemporary Fashion Illustration Techniques . Rockport Publishers, 2009		
HAGEN-KELLY, Kathryn. Fashion Illustration for Designers . Prentice Hall, 2009		

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

DISCIPLINA: ATUALIZAÇÃO EM MODA		
CÓDIGO: 59313	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Estudo do trabalho, estilo e história dos grandes criadores e grifes da atualidade. Bastidores e desfiles internacionais e nacionais da atualidade. Visitas a indústrias na área de moda, feiras e eventos do momento. Análise da atualidade da moda. Palestra de pessoas ligadas à moda.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BENSTOCK, Shari (Org.); FERRIS, Suzanne (Org.). Por dentro da moda . Rio de Janeiro: Rocco, 2002. LIPOVETSKI, Gilles. O império do efêmero . São Paulo: Cia das Letras, 1991. DAWBER, Martin. Marcar tendência: Ilustradores de moda contemporâneos . Barcelona: Editorial Gustavo Gili, S.A, 2005. MOUTINHO, Maria Rita. A moda no século XX . Rio de Janeiro: Senac, 2000.		
COMPLEMENTAR FEGHALI, Marta Kasznar e DWYER, Daniela. As engrenagens da moda . Rio de Janeiro:Ed. Senac Rio de Janeiro, 2001. MORAIS, Frederico. O Brasil na visão do artista: o país e sua cultura . São Paulo: Premio Editorial, 2003. MULLER, Florence. Arte & moda . São Paulo: Cosac & Naif, 2000. JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista . São Paulo: Cosac Naify, 2005. VALENÇA, Máslova T. Moda e Beleza: Elementos da forma . Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2001. RODRIGUES, Iesa. 30 Estilistas – A Moda do Rio . Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2001 SEELING, Charlotte. Moda – O Século dos Estilistas . Konemann do Brasil, 2000 ECEIZA, Laura. Atlas Of Fashion Designers . Rockport Publishers, 2008		

DISCIPLINA: Eletiva		
CÓDIGO: 59314	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -

DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO I		
CÓDIGO: 59315	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 21035-21001-59307-59308-59312
EMENTA: Estudo das diversas etapas que compõem o desenvolvimento de uma coleção. Informações necessárias que antecedem o desenvolvimento de uma coleção. O calendário da coleção e definição de planos de ação. O plano de ação: pesquisa, análise, planejamento e realização. Planejamento da coleção. A importância do feedback. Análise crítica da coleção e soluções adequadas aos problemas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista . São Paulo: Cosac Naify, 2005. DAWBER, Martin. Marcar tendência: Ilustradores de moda contemporâneos . Barcelona: Editorial Gustavo Gili, S.A, 2005. TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção . 4. ed. Brusque: D. Treptow, 2007.		
COMPLEMENTAR DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. Mib - Modelagem Industrial Brasileira . Saias. Cleo Rodrigues, 2009 RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos . São Paulo: Atlas, 1986. Outras de acordo com os projetos de pesquisa.		

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

DISCIPLINA: MODELAGEM EM MALHARIA		
CÓDIGO: 59316	CRÉDITO: 02	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Técnicas de modelagem em tecidos com elastano. Tabelas de medidas para diferentes bases com percentuais específicos de elastano. Execução de moldes diferenciados em tecidos de malha. Encaixe, risco e corte.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
FULCO, Paulo; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. Modelagem plana feminina . Rio de Janeiro. Senac, 2003.		
FULCO, Paulo; SILVA, Rosa Lucia de Almeida. Modelagem plana masculina: método de modelagem . Rio de Janeiro. Senac Nacional, 2003.		
DUARTE, Sônia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem industrial brasileira . Rio de Janeiro: Letras e Expressões Brasileiras, 1998.		
COMPLEMENTAR		
JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista . São Paulo: Cosac Naify, 2005.		
DISITZER, Marcia; VIEIRA, Silvia. A moda como ela é: bastidores, criação e profissionalização . Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2006.		
TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção . 4. ed. Brusque: D. Treptow, 2007.		
OSORIO, Ligia. Modelagem Organização e Técnicas de Interpretação . Educs, 2007		
HEINRICH, daiana Pletsch. Modelagem e Técnicas de Interpretação . FEEVALE, 2006		
ROSA, Stefania. Alfaiataria – Modelagem Plana Masculina . SENAC Nacional, 2008		
DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. Mib – Modelagem Industrial Brasileira – Saias . Cleo Rodrigues, 2009		

DISCIPLINA: TÉCNICAS DE MOULAGE		
CÓDIGO: 59317	CRÉDITO: 02	PRÉ-REQ: 59307
EMENTA: Conceituação de <i>moulage</i> . Manequins medidas e instrumentos utilizados. Marcação do manequim. Interpretação de modelos por meio desta técnica. Transferência para o molde plano. Montagem e acabamento das peças.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
JAFFE, Hilde; RELIS, Nurie. Draping for fashion design . 4 th ed. New York. Fashion Institute.		
JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista . São Paulo: Cosac Naify, 2005.		
DUARTE, Sônia e SAGGESE, Silvia. Modelagem industrial brasileira . Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 1998. Technology, 2004.		
COMPLEMENTAR		
FULCO, Paulo; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. Modelagem plana feminina . Rio de Janeiro. Senac, 2003.		
FULCO, Paulo; SILVA, Rosa Lucia de Almeida. Modelagem plana masculina: método de modelagem . Rio de Janeiro. Senac Nacional, 2003.		
DISITZER, Marcia; VIEIRA, Silvia. A moda como ela é: bastidores, criação e profissionalização . Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2006.		
TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção . 4. ed. Brusque: D. Treptow, 2007.		
MOUVIER, Jean-Paul; DOLARD, Marie. Arts Et Techniques Du Modelage Et Moulage . Carpentier Didier, 1996		
GILEWSKA, Teresa. Modelisme De Mode . Volume 3. Moulage Les Bas, Le. Eyrolles, 2009		

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

DISCIPLINA: GESTÃO DE PRODUTOS E CUSTOS EM MODA		
CÓDIGO: 59318	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Conceitos gerais sobre gestão da produção e custos. Influência na produção. Cálculo dos custos produtivos, diretos e indiretos. Margem de lucro e preço final. Comportamento do consumidor, posicionamento e mix de comunicação. A função do marketing, a análise da sua influencia no sucesso de produtos e serviços e a gestão voltada ao sucesso mercadológico.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
MARTINS, E. Contabilidade de custos . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.		
LEONE, G. S. G. Custos . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.		
LEONE, G. S. G. Custos: planejamento, implantação e controle . São Paulo: Atlas, 2000.		
COMPLEMENTAR		
BRIMSON, J. A. Contabilidade por atividade: uma abordagem de custeio baseado em atividades . São Paulo: Atlas, 1996.		
DUTRA, R. G. Custos: uma abordagem prática . São Paulo: Atlas, 2002.		
KAPLAN, R. S.; COOPER, R. Custo e desempenho: administre seus custos para ser mais competitivo . São Paulo: Futura, 1998.		
NAKAGAWA, M. Gestão estratégica de custos: conceito, sistemas e implementação . São Paulo: Atlas.		
ROBLES, J. A. Custos da qualidade: uma estratégia para a competição global . São Paulo: Atlas, 1996.		

DISCIPLINA: SEMINÁRIO LIVRE I		
CÓDIGO: 59319	CRÉDITO: 02	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Desenvolvimento da disciplina conterà programação específica aprovada semestralmente pelo conselho do curso, tendo como enfoque principal, inovações tecnológicas e aplicações específicas.		
BIBLIOGRAFIA		
Bibliografias disponíveis na Biblioteca da IES		

DISCIPLINA: SEMINÁRIO LIVRE II		
CÓDIGO: 59320	CRÉDITO: 02	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Desenvolvimento da disciplina conterà programação específica aprovada semestralmente pelo conselho do curso, tendo como enfoque principal, inovações tecnológicas e aplicações específicas.		
BIBLIOGRAFIA		
Bibliografias disponíveis na Biblioteca da IES		

DISCIPLINA: OPERACIONALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE MODA		
CÓDIGO: 59321	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 59310
EMENTA: Estudo dos conceitos da administração de empresa. Conceito de qualidade total. Engenharia de produção no que se refere a processo, sistemas, produtividade, administração da produção, racionalização de métodos, fluxograma, cronometragem, padronização, lay-out e planejamento; e controle da produção.		

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

DISCIPLINA: OPERACIONALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE MODA		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DUARTE, Sonia e SAGGESE, Sylvia. Modelagem industrial brasileira . São Paulo: Letras Expressões Brasileiras, 1998. SOUZA, Sidney Cunha de. Introdução a tecnologia da modelagem industrial . Rio de Janeiro: Senai/Cetiqt, 1997. DISITZER, Marcia; VIEIRA, Silvia. A moda como ela é: bastidores, criação e profissionalização . Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2006. COMPLEMENTAR JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista . São Paulo: Cosac Naify, 2005. DAWBER, Martin. Marcar tendência: Ilustradores de moda contemporâneos . Barcelona: Editorial Gustavo Gili, S.A, 2005. LEITE, Adriana; LISETTE GUERRA, Adriana. Figurino: uma experiência na televisão . São Paulo: Paz e Terra, 2002. LEONE, G. S. G. Custos: planejamento, implantação e controle . São Paulo: Atlas, 2000. LUSTOSA, Leonardo et al. Planejamento e controle da produção . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção . 4. ed. Brusque: D. Treptow, 2007.		

DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO II		
CÓDIGO: 59322	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 59310-59311-59315-PLE
EMENTA: Desenvolvimento de uma coleção observando todas as etapas necessárias, desde a pesquisa de tendências, definição de tema, criação de modelos, produção e confecção de peças para desfile e montagem de portfólio. Produção do desfile com apresentação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista . São Paulo: Cosac Naify, 2005. DAWBER, Martin. Marcar tendência: Ilustradores de moda contemporâneos . Barcelona: Editorial Gustavo Gili, S.A, 2005. TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção . 4. ed. Brusque: D. Treptow, 2007. COMPLEMENTAR DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. Mib - Modelagem Industrial Brasileira . Saias. Cleo Rodrigues, 2009 RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos . São Paulo: Atlas, 1986. Outras de acordo com os projetos de pesquisa.		

DISCIPLINA: VITRINISMO e EVENTOS		
CÓDIGO: 59323	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Eventos de Moda. Meios de comunicação, conceitos de moda e suas tendências; adoção e incorporação de um estilo, trilha sonora, locução, composição da equipe, maquiagem, cabelo, <i>casting</i> , composição de peças, harmonia, uso de acessórios; ambiências para produção de moda; produção de catálogos, produção de editoriais de Moda. Análise da vitrine de moda, elementos visuais, iluminação e planejamento.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA JOFFILY, Ruth. O jornalismo e a produção de moda . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. DISITZER, Márcia e VIEIRA, Silvia. A moda como ela é: bastidores, criação e profissionalização . Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006. PRECIOSA, Rosane. Produção estética: notas sobre roupas . São Paulo: Anhembi Morumbi, 2006.		

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

DISCIPLINA: VITRINISMO e EVENTOS		
COMPLEMENTAR DAWBER, Martin. Marcar tendência: Ilustradores de moda contemporâneos. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, S.A, 2005. JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005. DEMETRESCO, Sylvia. Vitrinas em diálogos urbanos. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005. LEITE, Adriana; LISETTE GUERRA, Adriana. Figurino: uma experiência na televisão. São Paulo: Paz e Terra, 2002. O código do vestir: os significados ocultos da roupa feminina. Rio de Janeiro: Rocco, 2001. PRECIOSA, Rosane. Produção estética: notas sobre, sujeitos e modos de vida. 2. ed. rev. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005. DEFINI, Yeda Montano. Decoração ao Alcance de Todos – EAD PEDROSA, Israel. Da Cor à Cor Inexistente. Editora Universidade de Brasília – Leo Christiano Editorial Ltda. DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. Ed. Martins Fontes.		

DISCIPLINA: MODELAGEM ASSISTIDA POR COMPUTADOR		
CÓDIGO: 59324	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: 59311, PI
EMENTA: Utilização de software de modelagem. Passagem dos moldes para o computador e utilização de algumas ferramentas. Graduação de moldes no computador. Encaixe de moldes para plotagem, enfesto e corte.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FULCO, Paulo; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. Modelagem plana feminina. Rio de Janeiro. Senac, 2003. FULCO, Paulo; SILVA, Rosa Lucia de Almeida. Modelagem plana masculina: método de modelagem. Rio de Janeiro. Senac Nacional, 2003. DUARTE, Sônia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem industrial brasileira. Rio de Janeiro: Letras e Expressões Brasileiras, 1998. COMPLEMENTAR JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005. DISITZER, Marcia; VIEIRA, Silvia. A moda como ela é: bastidores, criação e profissionalização. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2006. TREPTOW, Doris. Inventando moda: planejamento de coleção. 4. ed. Brusque: D. Treptow, 2007. DISITZER, Marcia; VIEIRA, Silvia. A moda como ela é: bastidores, criação e profissionalização. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2006. OSORIO, Ligia. Modelagem Organização e Técnicas de Interpretação. Educs, 2007 HEINRICH, daiana Pletsch. Modelagem e Técnicas de Interpretação. FEEVALE, 2006 ROSA, Stefania. Alfaiataria – Modelagem Plana Masculina. SENAC Nacional, 2008 DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. Mib – Modelagem Industrial Brasileira – Saias. Cleo Rodrigues, 2009		

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado		
CÓDIGO: 59325	CRÉDITO: 08	PRÉ-REQ: 59311, 720h
EMENTA: Atividade prática na área de design de moda, em uma organização. Aplicação dos conteúdos desenvolvidos durante o curso, planejamento, projeto e desenvolvimento de peças e/ou coleção de moda. Viabilidade produtiva.		
BIBLIOGRAFIA Será utilizada a bibliografia do curso disponível na Biblioteca da IES.		

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

NOME DA DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais			
CÓDIGO: 45017	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04
EMENTA: Noções básicas sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Noções sobre o processo linguístico que envolve a comunicação entre surdos e ouvintes. Cultura surda. Demandas sociais e educacionais da comunidade surda.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodemir Becker. Língua de sinais brasileira : estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.			
QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos : a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.			
SOUZA, Regina Maria de. Que palavra que te falta? : linguística e educação: considerações epistemológicas a partir da surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.			
COMPLEMENTAR			
CAPOVILLA, Fernando Cesar (Ed); RAPHAEL, Walkiria Duarte (Ed). Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira . 2. ed. Imprensa Oficial do Estado: São Paulo: EDUSP, 2001.			
GOTTI, Marlene de Oliveira (Ed.). Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial : área da deficiência auditiva. Brasília: SEESP, 1995.			
LOPES, Maura Corcini. Surdez e educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2007.			
QUADROS, Ronice Müller de (Org.); PERLIN, Gladis (Org.). Estudos surdos II . Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.			
SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez : um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.			
THOMA, Adriana da Silva (Org.); LOPES, Maura Corcini (Org.). A invenção da surdez : cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2005.			

NOME DA DISCIPLINA: Inglês Fundamental			
CÓDIGO: 48083	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04
EMENTA: Desenvolvimento das estruturas básicas da língua inglesa. O vocabulário e a gramática necessários para o desenvolvimento das quatro habilidades: fala, acuidade auditiva, leitura e escrita. A study of English language basic structures. The fundamental vocabulary and grammar necessary for speaking, listening, reading and writing simple English.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
ALEXANDER, L. G. Longman Advanced Grammar . London: Longman, 2002.			
CARTER, Ronald and MCCARTHY, Michael. Cambridge Grammar of English . Cambridge: CUP, 2007.			
LEECH, Geoffrey and SVARTVIK, Jan. A Communicative Grammar of English . London: Longman, 11th edition.			
COMPLEMENTAR			
GOWER, Roger. Grammar in Practice – Intermediate . Cambridge: CUP, 2007.			
KARANT, Priscilla. Grammar through Stories . Cambridge: CUP, 2006.			
MURPHY, Raymond. English Grammar in Use . Cambridge: CUP, 5th. edition.			
NETTLE, Mark and HOPKINS, Diana. Developing Grammar in Context . Cambridge, CUP, 2007.			
OXFORD sites. Activities on line; www.english-grammar-lessons.com			

NOME DA DISCIPLINA: Língua Inglesa I			
CÓDIGO: 16146	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04
EMENTA: Leitura e compreensão de textos em inglês que tratem de temas relacionados com a linguagem da computação e do sistema funcional.			

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

NOME DA DISCIPLINA: Língua Inglesa I			
Reading and understanding the language of computing as well as the operating system.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
DOGSON, Mark; GANN, David and SAUTER, Ammon. Think, Play, Do. Technology, Innovation and Organization. Oxford: OUP, 2005.			
DUDENEY, Gavin. The Internet and the Language Classroom. Cambridge, CUP, 2nd edition.			
ESTERAS, Santiago R. Infotech. Cambridge: CUP, 3 rd ed., 2006.			
COMPLEMENTAR			
GLEDINNING, Eric and MCEWAN, John. Basic English for Computing. Oxford: OUP, New edition, 2004.			
GLEDINNING, Eric and MCEWAN, John. Oxford English for Information Technology. Oxford: OUP, 2003.			
HOLLET, Wicki. Tech Talk. Oxford: OUP, 2005.			
OXFORD Dictionary of Computing. Oxford: OUP, 2006.			

NOME DA DISCIPLINA: Língua Inglesa II			
CÓDIGO: 16147	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04
EMENTA: Leitura e compreensão de textos em língua inglesa que envolvam assuntos sobre processamento de dados e sua administração, dispositivos físicos e lógicos. Reading and understanding articles based on file processing and management. Physical and logical devices.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
ESTERAS, Santiago R. and FABRÉ, Elena M. Professional English in Use ICT. Cambridge: CUP, 2006.			
GLEDINNING, Eric and MCEWAN, John. Basic English for Computing. Oxford: OUP, New edition, 2004.			
GLEDINNING, Eric and GLEDINNING, Norman. Oxford English for Electrical and Mechanical Engineering. Oxford: OUP, 2002.			
COMPLEMENTAR			
CHALHOUB-DEVILLE, Micheline. Issues in Computer-Adaptive Testing of Reading Proficiency. Cambridge: CUP, 2006.			
GLEDINNING, Eric and MCEWAN, John. Oxford English for Electronics. Oxford: OUP, 2003.			
GLEDINNING, Eric and MCEWAN, John. Oxford English for Information Technology. Oxford, OUP, 2003.			
OBSON, John Peter. The Oxford Handbook of Engineering and Technology in the Classical World. Oxford: OUP, 2008.			
OXFORD Dictionary of Computing. Oxford: OUP, 2006.			

NOME DA DISCIPLINA: Língua Inglesa III			
CÓDIGO: 16148	PRÉ-REQUISITO: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉDITOS: 04
EMENTA: Leitura e discussão de textos em língua inglesa sobre energia elétrica, nuclear, solar, aspectos relacionados ao meio ambiente e, o impacto das ações do ser humano no meio ambiente. Reading and discussion articles on electrical, nuclear and solar energy, and related environmental aspects arising from their uses. The impact of human activities on the environment.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
ANDERMAN, Steven D. and KALLAUGHER, John. Technology Transfer and the New EU Competition Rules. Oxford: OUP, 2006.			
DAVIS, Michael E. and AKENHEAD, Robert. Technology and Construction Court – Practice and Procedure. Oxford: OUP, 2006.			
MALLIK, Amitav. Technology and Security in the 21st Century. Oxford: OUP, 2004.			

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

COMPLEMENTAR

COTTON David, FALVEY, David and KENT, Simon. **Language Leader Coursebook**. São Paulo: Pearson Longman, 2008.

RESTIVO, Sal. **Science, Technology and Society** – An Encyclopedia. Oxford: OUP, 2008.

OXFORD **Advanced Learner's Dictionary**. Oxford: OUP, New edition, 2004.

www.bbc.uk / news. Articles on electrical, nuclear and solar energy.

www.bbc.uk / news. Articles about The impact of the human activities on the environment.

NOME DA DISCIPLINA: Empreendedorismo

CÓDIGO: 14007

PRÉ-REQ.:-

CARGA HORÁRIA: 60

Nº CRÉD.: 04

EMENTA: Conceitos de empreendedorismo. Características dos empreendedores. Importância dos empreendedores para o desenvolvimento. Intraempreendedorismo. Atividade empreendedora como opção de carreira, as micro e pequenas empresas e as formas associativas. Introdução ao plano de negócios.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BIRLEY, Sue e MUZYKA, Daniel F. **Dominando os desafios do empreendedor**. São Paulo: Makron Books.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus.

DRUCKER, Peter. F. **Inovação e espírito empreendedor**. São Paulo: Editora Pioneira.

COMPLEMENTAR

CRUZIO, Helnon de Oliveira. **Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa para o desemprego**. Rio de Janeiro: FGV.

DEGEN, Ronald. **O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial**. São Paulo: McGraw-Hill.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura Editores Associados.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores Associados.

GERBER, Michael. E. **O mito do empreendedor: como fazer de seu empreendimento um negócio bem-sucedido**. São Paulo: Saraiva.

McCLELLAND, David Clarence. **A sociedade competitiva: realização e progresso social**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura.

NEFF, Thomas J. **Lições de sucesso: a busca pelos melhores líderes empresariais dos Estados Unidos**. São Paulo: Negócio Editora.

OECH, Roger Von. **Um "toc" na cuca: técnicas para quem quer ter mais criatividade na vida**. São Paulo: Cultura.

REGINATO, A. P. **Voar é preciso**. Iniciação empresarial. Porto Alegre: SEBRAE/RS. (p. 9-15).

RESNIK, Paul. **A bíblia da pequena empresa**. São Paulo: Makron Books.

SALOMON, Steven. **A grande importância da pequena empresa**. Rio de Janeiro: Nórdica.

SANTOS, Sílvia A. e PEREIRA, Heitor J. **Criando seu próprio negócio: como desenvolver o potencial empreendedor**. Brasília: SEBRAE.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Nova Cultural.

SEMLER, Ricardo. **Virando a própria mesa: uma história de sucesso empresarial made in Brazil**. São Paulo: Best Seller.

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

NOME DA DISCIPLINA: Cidadania e Realidade Brasileira			
CÓDIGO: 1549	PRÉ-REQ.: -	CARGA HORÁRIA: 60	Nº CRÉD.: 04
EMENTA: Formação humanística do aluno: formação de cidadãos comprometidos com a realidade e com a necessidade de transformações, embasadas na ética e no espírito público. Formação e desenvolvimento pleno da capacidade de cidadania, despertando a consciência do indivíduo como sujeito do processo social e histórico. Conhecimento da realidade brasileira e desenvolvimento da consciência crítica e ética para essa realidade na qual o futuro profissional irá atuar.			
BIBLIOGRAFIA			
BÁSICA			
BOBBIO, N. Estado, governo, sociedade : Para Uma Teoria Geral Da Política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.			
MANZINI-COVRE, Maria de Lourdes. O que é cidadania . São Paulo: Brasiliense, 1999.			
PINSKY, Jaime & PINSKY, Carla B. História da Cidadania . São Paulo: Contexto, 2005.			
COMPLEMENTAR			
ANDRADE, V. R. P. Cidadania : do Direito aos Direitos Humanos. São Paulo: Acadêmica, 1993.			
ARRUDA, José Jobson de Andrade. A revolução Industrial . São Paulo: Ática, 1994.			
KRUGMAN, P. Globalização e Globobagens . Verdades e Mentiras do Pensamento Econômico. Rio de Janeiro: Campus, 1999.			
PINSKY, Jaime & PINSKY, Carla Bassanezi. História da Cidadania . São Paulo: Contexto, 2005.			
SCHILLING, Voltaire. As Grandes Correntes do Pensamento . Porto Alegre: AGE, 1999.			
SILVA, J. G. O Que é Questão Agrária . São Paulo: Brasiliense, 1990.			
SPINDEL, A. O Que é Socialismo . São Paulo: Brasiliense, 1980.			
TELLES, Vera da Silva. Direitos Sociais . Afinal do que se trata? Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.			
VEIGA, José Ely. O Que é Reforma Agrária . São Paulo: Brasiliense, 1990.			

NOME DA DISCIPLINA: Ergonomia Aplicada ao Design		
CÓDIGO: 21041	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQ: -
EMENTA: Conceitos e princípios ergonômicos. Métodos e técnicas da ergonomia, antropometria, cognição.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
MORAES, A. de; MONT'ALVÃO, C. Ergonomia : conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: 2AB, 1998.		
IIDA, Itiro. Ergonomia. Projeto e produção . São Paulo: Edgard Blücher, 1990.		
Panero, Julius. Dimensionamento humano para espaços interiores : um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: GG, 2005.		
COMPLEMENTAR		
DUL, J. e WEERDMEESTER, B. Ergonomia prática . São Paulo: Edgard Blücher, 1995.		
GRANDJEAN, Etienne. Manual de ergonomia . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.		
Gomes Filho, João. Ergonomia do objeto : sistema técnico de leitura ergonômica. São Paulo: Escrituras, 2003.		
Kroemer, Karl H. E. Manual de ergonomia : adaptando o trabalho ao homem. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.		
MORAES, A. de (org.). Design e avaliação de interface . Rio de Janeiro: IUSER, 2002.		
Tilley, Alvin R. As medidas do homem e da mulher : atores humanos em design. Porto Alegre: Bookman, 2005.		

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

13 CORPO DOCENTE

13.1 Relação das disciplinas, com respectivo professor e titulação

QUADRO 6 - Disciplinas, com respectivo professor e titulação

DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO
História da Moda e da Indumentária I	A contratar	
Design e Sociedade	Hélio Dorneles Etchepare	Graduação em Desenho Industrial – Projeto do Produto (ULBRA/99) Mestrado em Engenharia – Engenharia Ambiental – Tecnologias Limpas (UFRGS/05)
Experimentos e Pesquisa em Design	Hélio Dorneles Etchepare	Graduação em Desenho Industrial – Projeto do Produto (ULBRA/99) Mestrado em Engenharia – Engenharia Ambiental – Tecnologias Limpas (UFRGS/05)
Comunicação em Design	Kári Lúcia Forneck	Graduação em Letras – Português, Inglês e Respectivas Literaturas (UNIVATES/2002) Especialização em Língua Portuguesa (UNIVATES/2004) Mestrado em Linguística e Letras (PUCRS/2006)
Fundamentos da Linguagem Visual I	Elizete de Azevedo Kreutz	Graduação em Letras – Português, Inglês e Respectivas Literaturas – 1º e 2º Graus (FECLAT/89) Especialização em Língua Inglesa (FECLAT/91) Mestrado em Comunicação Social – Comunicação, Cultura e Tecnologia (PUCRS/01) Doutorado em Comunicação Social – Comunicação, Cultura e Tecnologia (PUCRS/05)
Psicologia da Comunicação	Ana Lúcia Bender Pereira	Graduação em Psicologia (PUCRS/86) Especialização em Recursos Humanos (FISC/90) Especialização em Gestão Universitária (UNIVATES/2006) Mestrado em Administração – Recursos Humanos (UFRGS/01)
Tecnologia Têxtil e de Confecção	A contratar	
Introdução à Ilustração	Alberto Guedes Pinheiro	Graduação em Design - Projeto do Produto (FULBRA/04) Especialização em Design de Produto (FULBRA/06)
História da Moda e da Indumentária II	A contratar	
Gestão e Marketing da Moda	A contratar	

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO
Moda e Estilo	Hélio Dorneles Etchepare	Graduação em Desenho Industrial – Projeto do Produto (ULBRA/99) Mestrado em Engenharia – Engenharia Ambiental – Tecnologias Limpas (UFRGS/05)
Desenho de Moda I	A contratar	
Modelagem Plana I	A contratar	
Pesquisa e Interpretação de Tendências	A contratar	
Desenho da Figura Humana	A contratar	
Técnicas de Montagem	A contratar	
Antropologia e Design	Fernanda Valli Nummer	Graduação em Ciências Sociais (UFRGS/97) Mestrado em Antropologia Social (UFRGS/01) Doutorado em Antropologia Social em curso (UFRGS)
Modelagem Plana II	A contratar	
Desenho de Moda II	A contratar	
Atualização em Moda	A contratar	
Eletiva	A definir	
Desenvolvimento de Coleção I	A contratar	
Modelagem em Malharia	A contratar	
Técnicas de Moulage	A contratar	
Gestão de Produtos e Custos em Moda	A contratar	
Seminário Livre I	A definir	
Seminário Livre II	A definir	
Operacionalização da Produção de Moda	A contratar	
Desenvolvimento de Coleção II	A contratar	
Vitrinismo e Eventos	A contratar	
Modelagem Assistida por Computador	A contratar	
Estágio Supervisionado	A definir	

13.2 Relação do corpo docente, titulação e procedência**QUADRO 7 - Corpo docente, titulação e procedência**

PROFESSOR	TITULAÇÃO	PROCEDÊNCIA
Ana Lúcia Bender Pereira	Mestre	Lajeado
Alberto Guedes Pinheiro	Especialista	Estrela

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

PROFESSOR	TITULAÇÃO	PROCEDÊNCIA
Hélio Dorneles Etchepare	Mestre	Lajeado
Elizete de Azevedo Kreutz	Doutora	Lajeado
Fernanda Valli Nummer	Mestre	Lajeado
Kári Lúcia Forneck	Mestre	Lajeado

13.3 Relação do corpo docente com detalhamento da experiência profissional de ensino e experiência profissional na área profissional do curso

QUADRO 8 - Corpo docente com experiência profissional

Professor(a)	Nível	Instituição	Período
Ana Lúcia Bender Pereira	Serviços técnicos especializados	Milca Ind Com de Confecções Ltda	1981 - 1981
	Serviços técnicos especializados	Arno Johann S A	1979 - 1981
	Serviços técnicos especializados	Companhia Real de Crédito Imobiliário Sul	1981 - 1985
	Serviços técnicos especializados	Avipal S A Avicultura e Agropecuária	1987 - 2000
	Ensino	Centro Universitário Univates	1994 - atual
Alberto Guedes Pinheiro	Ensino Superior	Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC	2006 – 2006
	Ensino Superior	Centro Universitário Univates	2006 – atual
	Aperfeiçoamento	Data Control	2006 – 2006
Hélio Dorneles Etchepare	Graduação	Centro Universitário Univates	2005 - atual
	Graduação	Centro Universitário Feevale	2003 - 2006
	Serviços técnicos especializados	Fundação de Ciência e Tecnologia	2000 - 2002
	Serviços técnicos especializados	Programa Gaúcho de Design	1999 - 2002
	Serviços técnicos especializados	SEBRAE/DF	1998 - 2001
Elizete de Azevedo Kreutz	Graduação	Centro Universitário Univates	2001 - atual
	Graduação	Centro Universitário Feevale	2000 – 2001
	Serviço técnico especializado	Attitude Comunicação e Marketing Ltda	1999 – 2000
	Ensino Fundamental	Secretaria de Educação	1986 - 1992
	Ensino Médio	Secretaria de Educação	2000 - 2001
	Ensino Médio	Colégio Martin Luther	1990 - 1990

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Professor(a)	Nível	Instituição	Período
Fernanda Valli Nummer	Aperfeiçoamento	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2000 – 2001
	Graduação	Universidade Federal de Santa Maria	2001 - 2003
	Graduação	Universidade de Santa Cruz do Sul	2002 - 2002
	Graduação	Centro Universitário Univates	2002 - atual
Kári Lúcia Forneck	Ensino Médio	Colégio Evangélico Alberto Torres	2007 – atual
	Ensino Médio	Colégio Martim Luther	2005 – atual
	Ensino Fundamental	Colégio Martim Luther	2001 – atual
	Coordenadora Pedagógica	Colégio Martim Luther	2006 – 2007
	Graduação	Centro Universitário Univates	2007 – atual

TABELA 1 - Resumo da titulação do corpo docente

Título	Nº de professores	Porcentagem
Doutor	01	16,66
Mestre	04	66,66
Especialista	01	16,66
Total	06	100%

TABELA 2 - Resumo do regime de trabalho do corpo docente

Título	Nº de professores	Porcentagem
TI	03	50
Horista	03	50
Total	06	100%

14 INFRA-ESTRUTURA

14.1 Infraestrutura física e recursos materiais e didático-pedagógicos

A Instituição disponibiliza infraestrutura física, salas de aula, salas especiais, laboratórios diversos, biblioteca, museus e outras dependências, assim como recursos materiais e didático-pedagógicos com vistas ao aperfeiçoamento e qualificação do processo ensino e aprendizagem.

14.2 Infraestrutura física para pessoas portadoras de deficiência física

No Centro Universitário UNIVATES os ambientes para as pessoas portadoras de deficiência física têm sido adaptados com a finalidade de eliminar barreiras arquitetônicas e a integração dos espaços para a adequada circulação dos alunos permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo.

Entre as adaptações do espaço físico citam-se:

- **acesso aos prédios:** há pelo menos, uma vaga de estacionamento, em frente à cada prédio da Instituição, reservada e identificada adequadamente para portadores de deficiência física. Também foram construídas rampas com corrimões entre os prédios e dentro dos prédios, onde necessários. Existem também , elevadores em todos prédios;
- **banheiros:** em cada prédio do Centro Universitário UNIVATES que possua sala de aula há um banheiro adaptado, com barras de apoio nas portas e parede e espaço físico adequado para a adequada locomoção;
- **mobiliário:** têm sido disponibilizados móveis com dimensões adequadas aos alunos que deles necessitam;
- **outras adaptações:** lavabos e telefones públicos também foram adaptados aos usuários de cadeira de rodas para que os acessem com facilidade e rapidez.

14.3 Infraestrutura aos alunos portadores de deficiência auditiva

Aos alunos portadores de deficiência auditiva é oferecido, quando necessário, o serviço de intérprete de língua de sinais em língua portuguesa durante as aulas. Em geral os temas em estudo também são disponibilizados aos alunos com deficiência auditiva, textos escritos em forma de apostilas ou de livros que podem ser encontrados na biblioteca ou ambiente virtual.

Os professores que atuam nas disciplinas que contam com alunos com essa dificuldade especial, têm sido, encaminhado material escrito com informações sobre como proceder nesses

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

casos. Também, sempre que possível realizam-se encontros para orientações e esclarecimentos aos professores, ao encargo do Núcleo de Apoio Pedagógico.

14.4 Infraestrutura aos alunos portadores de deficiência visual

Aos alunos portadores de deficiência visual é oferecido, quando necessário, títulos em Braille e materiais gravados em fitas e CD's que podem ser encontrados na biblioteca da Instituição.

Todos os materiais disponibilizados em ambientes virtuais poderão ser lidos através de sintetizadores de voz, como o DOS Vox, que é disponibilizado gratuitamente.

14.5 Infraestrutura de informática

O Centro Universitário - UNIVATES conta atualmente com 21 (vinte e um) Laboratórios de Informática, sendo que 20 (vinte) laboratórios estão localizados no Campus de Lajeado e 01 (um) no Campus Universitário de Encantado. Deste total, 14 (catorze) laboratórios são de uso comum e 7 (sete) laboratórios de uso específico para determinados cursos ou disciplinas. Todos os laboratórios estão interligados em rede e possuem acesso à Internet, garantido pelo provedor interno da instituição, que visa oferecer as melhores condições didáticas de uso destes recursos aos alunos, professores e funcionários em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A finalidade dos laboratórios de informática é permitir a prática de atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento do conhecimento na área da informática, dentro da disponibilidade dos laboratórios e respeitando seu regulamento de uso. O acesso aos laboratórios e seus recursos é garantido, a toda comunidade acadêmica, mediante requisição de cadastro realizada diretamente nos laboratórios de informática ou na biblioteca da instituição.

Todos os cursos oferecidos pelo Centro Universitário UNIVATES utilizam-se destes recursos/equipamentos para desenvolver e aprimorar o conhecimento dos alunos em diversas áreas. O uso dos laboratórios de informática não atende somente as disciplinas ligadas aos cursos da área da informática, fornecem também suporte para que outras disciplinas se beneficiem destes recursos. O currículo de diversos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação exige a realização de trabalhos de conclusão com relatórios, na forma de monografias, trabalhos de conclusão ou estágios. Esses trabalhos de conclusão de curso estão sendo realizados com o uso de inúmeros softwares, como editores de texto, planilhas de cálculo, entre outros softwares específicos, uma vez que se tornou exigência dos departamentos da instituição apresentar trabalhos digitados e de forma padronizada (normas ABNT), melhorando a apresentação e ampliando o conhecimento do aluno em informática. Assim, os laboratórios de informática são hoje, um dos principais instrumentos de pesquisa na busca pelo conhecimento, no apoio extra-classe e facilitadores das atividades acadêmicas normais. O uso dos laboratórios e de seus recursos, por parte de alunos e professores, prioriza as disciplinas práticas dos cursos da instituição e nos horários em que as mesmas não ocorrem o acesso é livre a qualquer usuário interessado.

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

A seguir, apresentamos a descrição dos 14 (catorze) laboratórios de uso geral da instituição.

QUADRO 9 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 01 - sala 207

Quant.	Descrição
Equipamentos	
17	Computadores Pentium IV 2.26 Ghz , 1 Gb RAM, HD 80 Gb, Monitor 15", CD-ROM 52X, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
08	Estabilizadores TCE 1000
01	Estabilizador 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
08	Mesas para computador
01	Mesa do professor
32	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante - 03 gavetas c/ chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
02	Condicionadores de Ar 18000 BTU'S
01	Mola hidráulica para porta
01	Extintor de incêndio 2 Kg
01	Quadro mural 1,2m x 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 10 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 04 - sala 104

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
25	Estabilizador 500 VA
Sistemas Operacionais Instalados	
	Windows 98
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
50	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado sala de aula
02	Condicionadores de ar 18.000 BTU's
01	Mola hidráulica para porta
01	Extintor de incêndio gás carbônico 4Kg

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Quant.	Descrição
01	Quadro mural 1,2m X 1,0m
03	Quadros de Reprodução de Arte

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 11 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 101

Quant.	Descrição
Equipamentos	
31	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
31	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m
01	Condicionadores de Ar - Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 12 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 102

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
25	Estabilizadores SMS 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
48	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Quadro branco laminado sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

QUADRO 13 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 – Sala 103

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Compaq Pentium VI 1.8 Ghz , 1 Gb RAM, Monitor de vídeo 15", HD 40Gb, CD-ROM 52X, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projeter Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m
01	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 14 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 104

Quant.	Descrição
Equipamentos	
31	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15".
31	Estabilizadores 500VA
01	Projeter Multimidia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m
01	Condicionadores de Ar - Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

QUADRO 15 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 105

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15".
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
48	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Quadro branco laminado sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 16 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 101

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Pentium IV 2.26 Ghz , 1 Gb RAM, HD 80 Gb, Monitor 17", Placa de Vídeo 64Mb Gforce, CDRW 52X, Disquete 3"1/4", Teclado e Mouse.
13	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m
01	Climatizador de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Mola hidráulica para porta

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

QUADRO 17 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 403 (Lab. de Computação Gráfica)

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Pentium IV 1.8 Ghz , TRITON, 1 Gb RAM, HD 40G, Monitor Samsung 17", CDR 52x LG, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
13	Estabilizadores 500 VA
01	Projektor Multimidia (datashow)
Softwares Instalados	
25	Licenças de Uso Educacional Pagemaker
25	Licenças de Uso Corel Draw Grafics
01	Licença de Uso Midia Corel Grafics
20	Licenças Software AutoCad
15	Licenças Software DietWin
12	Licenças de Uso Software Multisim
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas para computador
01	Mesa do professor
54	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
01	Mesa de trabalho 02 gavetas - 1,5m
Diversos	
02	Condicionadores de ar 21.000 BTU's
01	Mola hidráulica para porta
01	Quadro mural de 1,2 X 1,0m
01	Quadro branco laminado de sala de aula

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 18 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 413

Quant.	Descrição
Equipamentos	
26	Microcomputadores Pentium IV 2.66 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CDRW/DVD, Placa de Vídeo e Rede 10/100, Teclado ABNT, Mouse Óptico Scroll, Monitor 17' LCD, Drive de Disquete 3 1/2 .
14	Estabilizadores 500 VA
01	Projektor Multimidia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Quant.	Descrição
Diversos	
02	Condicionadores de Ar de 18.000 BTU's
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 19 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 415

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15".
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
48	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Quadro branco laminado sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 20 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 307

Quant.	Descrição
Equipamentos	
35	Computadores Pentium IV 1,7 Ghz, 2 Gb Ram - Sistema E-Stars – Bitwin. (05 monitores, 5 teclado e 5 mouses)
8	Estabilizadores 1 KVA
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
Móveis	
24	Mesas de computador
01	Mesa do professor
65	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
02	Quadro mural 1,20m X 1,00m
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

QUADRO 21 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 407

Quant.	Descrição
Equipamentos	
40	Microcomputadores Pentium IV 3.0 Ghz, 1 Gb Ram, HD 80 Gb, Combo (Gravador de CD/Leitor de DVD), Monitor de 17".
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
24	Mesas de computador
01	Mesa do professor
65	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 Gavetas
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
02	Quadro mural 1,20m X 1,00m
02	Condicionadores de Ar – Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 22 - Descrição do Laboratório de Informática - Campus Encantado

Quant.	Descrição
Equipamentos	
20	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15".
20	Estabilizadores 500Va
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m
01	Condicionador de ar – 21.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

14.6 Necessidades de instalações

QUADRO 23 - Necessidades de instalações

DISCIPLINA	Necessidades de instalações
Comunicação e Design	Sala de aula com capacidade para 35 alunos (aulas teóricas)
Experimentos e Pesquisa em Design	Sala de desenho com capacidade para 20 alunos (aulas teóricas e práticas)
Fundamentos da Linguagem Visual I	Sala de aula com capacidade para 35 alunos (aulas teórico-práticas)
Design e Sociedade	Sala de aula com capacidade para 35 alunos (aulas teórico-práticas)
História da Moda e da Indumentária I	Sala de aula com capacidade para 35 alunos (aulas teórico-práticas)
Psicologia da Comunicação	Sala de aula com capacidade para 35 alunos (aulas teórico-práticas)
Tecnologia Têxtil e de Confecção	Sala de aula com capacidade para 35 alunos (aulas teórico-práticas)
Introdução à Ilustração	Sala de desenho com capacidade para 20 alunos (aulas teóricas e práticas)
História da Moda e da Indumentária II	Sala de aula com capacidade para 35 alunos (aulas teórico Práticas)
Gestão e Marketing da Moda	Sala de aula com capacidade para 35 alunos (aulas teórico-práticas)
Moda e Estilo	Sala de aula com capacidade para 35 alunos (aulas teórico-práticas)
Desenho de Moda I	Sala de desenho com capacidade para 20 alunos (aulas teóricas e práticas)
Modelagem Plana I	Laboratório de Moda Específico com capacidade para 20 alunos (aulas teórico-práticas)
Pesquisa e Interpretação de Tendências	Sala de aula com capacidade para 35 alunos (aulas teórico-práticas)
Desenho da Figura Humana	Sala de desenho com capacidade para 20 alunos (aulas teóricas e práticas)
Técnicas de Montagem	Laboratório de Moda Específico com capacidade para 20 alunos (aulas teórico-práticas)
Antropologia e Design	Sala de aula com capacidade para 35 alunos (aulas teórico Práticas)
Modelagem Plana II	Laboratório de Moda Específico com capacidade para 20 alunos (aulas teórico-práticas)
Desenho de Moda II	Sala de desenho com capacidade para 20 alunos (aulas teóricas e práticas)
Atualização de Moda	Sala de aula com capacidade para 35 alunos (aulas teórico-práticas)
Modelagem Assistida por Computador	Laboratório de informática com software específico.
Desenvolvimento de Coleção I	Laboratório de Moda Específico com capacidade para 20 alunos (aulas teórico-práticas)
Gestão de Produção e Custos em Moda	Sala de aula com capacidade para 35 alunos (aulas teórico-práticas)
Seminário Livre I	-
Seminário Livre II	-
Operacionalização da Produção de Moda	Sala de aula com capacidade para 35 alunos (aulas teórico-práticas)

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

DISCIPLINA	Necessidades de instalações
Desenvolvimento de Coleção II	Laboratório de Moda Específico com capacidade para 20 alunos (aulas teórico-práticas)
Vitrinismo e Eventos	Sala de aula com capacidade para 35 alunos (aulas teórico-práticas)
Modelagem em Malharia	Laboratório de Moda Específico com capacidade para 20 alunos (aulas teórico-práticas)
Técnicas de Moulage	Laboratório de Moda Específico com capacidade para 20 alunos (aulas teórico-práticas)

14.7 Infraestrutura específica à área do curso

O Curso desenvolverá suas atividades contando com estruturas de apoio especialmente implantadas para a facilitação técnica dos processos de ensino e aprendizagem. As estruturas de apoio serão utilizadas conforme necessidades específicas de cada disciplina.

14.8 Laboratórios de informática

Laboratórios planejados especificamente para o desenvolvimento de experimentações e pesquisas de linguagem e de produção. Conta com equipamentos avançados e softwares de apoio para o desenvolvimento das atividades pertinentes a cada disciplina do curso. Os Laboratórios de Informática estão equipados com equipamentos avançados, contam com data-show (instalado permanentemente) monitor para auxílio nas atividades planejadas e os seguintes softwares: Solid Works, Rhinoceros, Flamingo, Flash MX, Dreamweaver MX, Photoshop CS2, Illustrator CS2, Corel Draw X3, PageMaker, 3DStudio Max, entre outros. Além dos softwares mencionados o Laboratório de Informática terá disponível o software Audaces indispensável para o Curso de Design de Moda.

14.9 Laboratório de fotografia

Laboratório planejado especificamente para o desenvolvimento de experimentações e pesquisas de imagem em fotografia.

QUADRO 24 - Descrição do Laboratório de Fotografia – Sala 205 do Prédio 11

Quant.	Descrição
1	Armário alto 2 portas ovo sebal
1	Arquivo de aço 4 gavetas
2	Banqueta alta s/encosto em courvim preta
1	Bolsa preta de nylon pequena

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Quant.	Descrição
2	Cadeira cequipel aluno azul padrao
1	Cadeira giratoria c/ braco azul befal
1	Cadeira giratoria c/braco az ergo mobili
15	Camera fotografica digital fuji s5100
1	Camera fotografica digital nikon d70s
1	Cartao memoria 1 gb 80x compact flash
2	Cartao memoria microdia 256mb compact fl
1	Colmeia preta 180mm 6.5
1	Complementacao de valor de ipi
1	Cone concentrador de luz c/base halogena
2	Difusor metalico c/tecido branco uniteh
1	Espelho grande c/ moldura preta
3	Flash compacto 400 laranja
1	Flash speedlight sb-800 nikon p/camera
1	Fotometro polaris flash meter c/sapata
3	Fresnel 300l p/ lampada preto
1	Fundo em papel emborrachado branco
1	Fundo em papel emborrachado preto
1	Fundo rainbow em papel amarelo claro
1	Fundo rainbow em papel azul claro
1	Fundo rainbow em papel laranja
1	Fundo rainbow em papel rosa
1	Fundo rainbow em papel roxo
1	Gabideiro de metal marfim
1	Gabideiro de metal prata
2	Gerador elétrico mod 1200 llc c/3 tochas
1	Gerador studio portrait 1200 mako
1	Girafa média c/base giratoria 3,85metros
1	Girafa média sobre tripe alaska
2	Iluminador para lâmpada de 100w uniteh
1	Mesa de trabalho c/2 gavetas ovo/grafite
1	Mesa grande articulável c/chapa acrilica
1	Mesa trabalho s/ gavetas ovo projeto
1	Quartz light 300/600 p/ lâmpada laranja
1	Quartz light 300/600 p/ lâmpada laranja
1	Quartz light 300/600 p/ lâmpada laranja
4	Rebatedor branco translúcido
1	Rebatedor circular dobrável dourado/bran
1	Rebatedor circular dobrável prata/branco
1	Rebatedor dourado
5	Rebatedor prata
1	Refletor hazy-light 0,70x0,70m atek

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Quant.	Descrição
2	Soft light 60x80cm cr atek
1	Softbox preto mako c/recuo 40 x 55cm
1	Suporte fixo de teto-parede
1	Suporte metalico para estufa branco
4	Tocha portrait mako laranja
1	Tripé back light
3	Tripé cadetão 3,85 metros uniteh
1	Tripé cadetão girafa 3,85 metros
2	Tripé cadete ii
3	Tripé cinza marca mako
2	Tripé p/ câmera ht 1825 mako
1	Tripé para câmera fan ciev 663s
1	Tripé para câmera wf wt3570
1	Tripé para iluminação de 2,00 metros
3	Tubo base halógena p/ lâmpada
3	Tubo base halógenada para lâmpada

Fonte: Setor de Patrimônio/ UNIVATES

14.10 Oficina de Modelagem (Maquetaria)

O Laboratório de Modelagem/Maquetaria localiza-se na sala subsolo do prédio 9 e totaliza uma área de 100 m², com capacidade para 24 alunos.

O laboratório também é utilizado pelos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia da Produção e Desing.

Proporciona aos alunos a condição de exercer atividades práticas como produzir maquetes, ferramentas e produtos diversos, através da utilização dos diversos equipamentos, ferramentas e máquinas existentes no laboratório.

As práticas realizadas neste laboratório costumam fazer parte, diretamente ou indiretamente, das atividades dos profissionais de engenharia da produção e arquitetura, sendo o conhecimento e manuseio das máquinas, ferramentas e equipamentos muito importantes para os egressos destes cursos, além de motivar os alunos no aprofundamento dos temas ligados às práticas realizadas.

A significativa variedade de ferramentas, máquinas e equipamentos, existentes no laboratório proporciona aos alunos a condição de produzir uma grande diversidade de produtos e detalhes nestes. São exemplos de máquinas existentes: torno universal mecânico, torno de bancada, torno para madeira, furadeira fresadora, serra fita, solda ponta, diversos tipos de furadeira, tupia, entre outras.

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

QUADRO 25 - Descrição de materiais e Equipamentos da Oficina de Modelagem

Quantidade	Descrição dos equipamentos
02	Exaustores
01	Fresadora portátil
05	Furadeiras
01	Lixadeira cinta/disco
03	Lixadeiras elétricas
01	Plaina elétrica
03	Plainas manuais
04	Sargentos reforçados
02	Serras circular
04	Serras tico-tico
01	Suporte para furadeira
09	Tornos de bancada fixo
01	Torno de madeira médio com motor
02	Motos esmeril de bancada
01	Bigorna modular
01	Serra meia-esquadria
01	Lixadeira orbital
01	Lixadeira de cinta rebaixada
01	Tesoura de bancada
01	Torno universal
01	Tupia portátil
04	Aplicadores de cola
01	Pistola de pintura
01	Máquina de solda ponto
01	Esmerilhadeira angular
02	Microrretificas
01	Serra fita
01	Coletor de pó de madeira
01	Motocompressor
01	Chave ajustável
08	Paquímetros
Quantidade	Descrição dos móveis
01	Armário metálico
30	Banquetas altas sem encosto
01	Cadeira fixa preta
01	Mesa de trabalho
08	Mesas
01	Quadro laminado branco
01	Quadro mural

Fonte: Laboratório de Modelagem/Maquetaria / UNIVATES, 2009.

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

14.11 Laboratório de Desenho e Expressão Gráfica

Os Laboratórios de Desenho e Expressão Gráfica localizam-se nas salas 512, 516 e 517 do prédio 11, com capacidade para 25 alunos (em cada sala) para que possam desenvolver atividades teórico-práticas. Os Laboratórios são compartilhados com os Cursos de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo e Design. Especial destaque para o Laboratório localizado na sala 517 do prédio 11. Esta sala além das mesas de desenho conta com um espaço dedicado a prática profissional contando com 4 terminais informatizados com acesso a Internet, softwares para as práticas, 2 mesas de reunião e armários para armazenamento de materiais (revistas, livros e amostras).

QUADRO 26 - Descrição dos materiais e equipamentos do Laboratório de Desenho e Expressão Gráfica - sala 512 prédio 11

Quant.	Descrição
23	Cadeira giratória s/braço azul cequipel
26	Mesa de desenho c/ régua paralela
1	Mesa de professor argila s/ gavetas
1	Quadro laminado branco sala de aula
1	Quadro mural azul
1	Quadro verde sala de aula
1	Retroprojeter visograf cs 2250
2	Ventilador de parede solaster acapulco

Fonte: Patrimônio Univates.

QUADRO 27 - Descrição dos materiais e equipamentos do Laboratório de Desenho e Expressão Gráfica - sala 516 prédio 11

Quant.	Descrição
32	Cadeira giratória s/braço azul cequipel
37	Mesa de desenho branca c/ régua paralela
1	Mesa de professor argila s/ gavetas
1	Quadro laminado branco sala de aula
2	Quadro mural grande azul
1	Quadro verde sala de aula
1	Retroprojeter visograf vg 2250/285
2	Ventilador de parede Martau

Fonte: Patrimônio Univates.

QUADRO 28 - Descrição dos materiais e equipamentos do Laboratório de Desenho e Expressão Gráfica - sala 517 prédio 11

Quant.	Descrição
4	Armário alto 2 portas ovo caderode
3	Cadeira cequipel aluno azul bordado

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Quant.	Descrição
20	Cadeira giratória s/ braço azul befal
2	Cadeira giratória s/braço azul cequipel
4	Cpu core 2 duo everest 2gb preto
4	Estabilizador ts shara verti preto
2	Mesa de computador s/rebaixe teclado ovo
36	Mesa de desenho c/ regua paralela
1	Mesa de professor argila s/ gavetas
2	Mesa de reuniao retangular ovo caderode
4	Monitor 17 lcd aoc modelo 712 sa
1	Quadro (reprodução de obra)
1	Quadro laminado branco sala de aula
1	Quadro mural azul
1	Quadro verde sala de aula
1	Retroprojeter visograf vg2250/285
2	Ventilador de parede solaster acapulco

Fonte: Patrimônio Univates.

14.12 Laboratório de Joalheria e Gemologia

Área destinada à experimentação e estudo da produção joalheira e aprendizado de processos de fabricação utilizados nessa área e outras. Destacam-se neste laboratório os equipamentos completos para fundição de metais, fresamento CNC e o scanner a laser, utilizados em variados experimentos para o aprendizado dos alunos.

QUADRO 29 - Descrição dos materiais e equipamentos

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
	Descrição dos Equipamentos
03	Aparelho telefônico
01	Aspirador de pó/líquido
02	Cabeçote de calibrador com bancada lapidar
01	Câmera fotográfica Sony
01	Compressor de ar comprimido
04	CPU Intel Pentium IV
01	Dado de bola de aço
01	Durômetro digital de bancada
04	Estabilizador
01	Fieira mista ½ redondo/quadrado
01	Flip chart de madeira

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
01	Forno Zezimaq
01	Fresadora CNC High Speel Digimil
01	Impressora
01	Laminador s/ redução chapa fina-meia cana
01	Maçarico a gás
01	Maçarico manual
01	Máquina de serrar com rebolo
01	Micrômetro 0-25mm 0,01mm
04	Monitor Philips
01	Motor suspenso
01	Paquímetro 150mm
01	Politriz
01	Refratômetro digital
01	Rola-rola de bancada verde
01	Scanner
01	Torno de bancada (Morsa) Nº 4
Quantidade	Descrição dos Móveis
01	Armário com 2 portas
02	Arquivo de aço com 4 gavetas
01	Banca dupla de polimento
01	Banca para ourivez
09	Bancada com estrutura em ferro e tampa em fórmica
01	Bancada com injetora de cera/vulcanizadora
03	Cadeira estofada fixa
02	Cadeira fixa com braço
02	Cadeira giratória sem braço
02	Escaninho com 3 gavetas
02	Estante metálica
01	Mesa de computador
01	Mesa de reunião em fórmica
03	Mesa de trabalho com gavetas
01	Quadro branco laminado pequeno
Quantidade	Descrição dos Softwares
04	Software Adobe Photoshop CS2
01	Software Artcam Pro 7.0
04	Software Corel Draw Graphics Suite X3

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
01	Software Flamingo Educacional
01	Software Rhinoceros 3.0
01	Software Studio 8 Mlp

Fonte: Patrimônio Univates

14.13 Laboratórios específicos do curso a serem implantados

14.13.1 Laboratório de Modelagem e Modelagem Assistida Por Computador

Área destinada à experimentação e estudo da produção de moda e aprendizado de processos de fabricação utilizados nessa área. No laboratório devem estar localizados todos os equipamentos necessários para produção de moda como máquinas de costura, mesas de corte, mesas de modelagem, manequins, modelos, moldes, tecidos, armarinhos em geral, conforme descrito na tabela a seguir:

Quantidade	Equipamento
15	Máquinas de Costura reta c/ mesa
5	Máquinas de Costura Reta de Alta Rotação c/ mesa
3	Máquinas Travete c/ mesa
2	Overlock 3 fios c/ mesa
2	Overlock 4 fios c/ mesa
2	Overlock 5 fios c/ mesa
2	Galoneiras
2	Mesas para corte e Modelagem em MDF revestido com 30mm de espessura 2,80 x 1,50m
5	Armários tipo escritório com porta, chave e prateleiras
20	Bancos Altos
30	Cadeiras giratoria com rodízios
5	Prateleiras em aço c/ 10 bandeijas cada
5	ferros de passar roupas a vapor industrial
5	mesas de passar roupas
1	prensa de passar roupas c/ bancada
1	quadro branco
1	mesa para professor
1	espelho 2 x 4 M
50	cabides c/ araras de parede
1	manequim para moulage masculino tam 44 corpo inteiro

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

Quantidade	Equipamento
1	manequim para moulage feminino tam 40 corpo inteiro
15	bustos para moulage feminino tamanho 40
5	bustos para moulage feminino tamanho 38
5	bustos para moulage feminino tamanho 44
20	manequins para vitrine feminino
5	manequis para vitrine masculino
2	bordadeiras computadorizadas
1	gravadora e corte a lazer - mesa min. 1 x 1 M
30	licenças software Audaces (25 para lab. informática 5 para lab. moda)
5	microcomputadores
1	datashow fixo
1	ploter A0 a caneta
1	ploter A0 a jato de tinta
20	tesouras para tecidos profissional
1	equipamento completo para estamparia (serigrafia)
	peças e acessórios - esos garras, transferidor, separadores e suportes de agulhas, agulhas, fios, linhas, tecidos, botões, zippers, acessórios dos mais variados tipos e cores, giz para tecido

Obs.: Equipamentos sujeitos a alteração em função de necessidades específicas que venham a surgir ao longo do curso.

14.14 Tecidotec

A Tecidoteca pode funcionar no mesmo espaço do laboratório de moda. A Tecidoteca tem por finalidade armazenar em seus arquivos bandeiras dos mais diferentes tecidos, suas tramas e cores e servirá como fonte de consulta.

15 ANEXOS

15.1 ANEXO I – Processo de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda

No mês de agosto de 2008 o Diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Prof. Mouriac Halen Diemer, destinou ao Prof. Hélio Dorneles Etchepare, coordenador do Curso de Design, a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda.

A partir da busca de informações da realidade regional e nacional e do mercado de trabalho, de estudos relacionados com a legislação educacional e fundamentos teóricos relacionados à área de Design de Moda, bem como, à área pedagógica, de discussões, de reflexões com outros professores ligados ao curso de Design e ao curso de Arquitetura e Urbanismo, com o apoio do Diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, foi sendo construída a proposta do novo curso. A proposta em questão envolve tanto a organização acadêmico-administrativa quanto a organização e a estruturação curricular do curso.

Ao longo do processo de construção do Projeto de Curso, o profissional Hélio Dorneles Etchepare também contou com o apoio da Professora Dra. Elizete de Azevedo Kreutz.

Resolução 140/REITORIA/UNIVATES, de 05/10/2009

2018 B	2019 A	2019 B	2020A	2020 B
15	25	15	25	15
2	15	2	15	2
2	2	2	2	2
154	151	150	152	150
11	11	11	11	11
1000	1000	1045	1071	1000
303,25	303,25	300,25	293,25	303,25
R\$ 549.055,11	R\$ 545.987,9	R\$ 499.000,50	R\$ 507.494,13	R\$ 501.099,99

2018 B	2019 A	2019 B	2020A	2020 B
R\$ 74.475,11	R\$ 87.253,42	R\$ 84.078,92	R\$ 87.050,42	R\$ 84.570,22
420	420	420	420	420
R\$ 17.735,13	R\$ 17.735,12	R\$ 17.735,12	R\$ 17.735,12	R\$ 17.735,13
R\$ 90.240,31	R\$ 144.798,61	R\$ 81.814,05	R\$ 104.758,61	R\$ 81.914,05

2018 B	2019 A	2019 B	2020A	2020 B
570.457,87	559.324,58	552,274,02	586.994,49	553.059,98
570.457,87	552.321,58	552,271,02	580.994,49	553.059,98
54.492,87	53.344,82	52.098,43	52.506,26	52.019,98
54.492,87	53.340,82	52.098,43	52.502,26	52.016,98
549.055,11	545.987,9	499.000,50	507.494,13	501.099,99
49.492,87	48.497,75	47.884,41	48.042,90	48.024,19
192.490,27	128.711,36	100.548,61	128.754,40	100.587,27
191.927,47	116.493,94	87.348,65	114.426,94	87.384,57
28.270,21	304.724,51	8.187,28	167.782,21	8.131,25
595,10	582,97	670,25	684,61	675,25
5.020,70	4.922,60	4.850,23	4.937,41	4.874,23
95.491,14	18.187,73	18.139,36	18.793,37	18.022,70
7.853,03	7.853,03	7.853,03	7.853,03	7.853,03
0,00	8,00	8,00	8,00	0,00
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
4.895,92	4.874,83	4.917,16	4.948,51	4.930,16
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.255,74	2.251,13	2.252,25	2.257,58	2.256,75
1.895,44	1.847,77	1.813,59	1.787,28	1.725,76
3.290,61	3.112,06	3.274,56	3.282,56	3.280,21
3.379,81	3.312,88	3.270,26	3.282,56	3.280,21
0,00	8,00	8,00	8,00	0,00
0,00	8,00	8,00	8,00	0,00
351.562,00	324.084,07	351.444,47	335.449,45	352.706,05
90%	89%	78%	88%	79%
187.893,23	154.752,03	152.801,36	155.314,28	152.240,92
6.548,25	6.225,61	6.146,54	6.242,92	6.154,22
193.726,90	179.232,04	198.626,17	180.204,90	190.495,90
30%	35%	48%	38%	49%
4.873,21	4.822,67	4.824,30	4.956,07	4.937,92
4.085,92	4.874,83	4.917,16	4.948,51	4.930,16
4.895,92	4.874,83	4.917,16	4.948,51	4.930,16
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
164.288,03	170.174,24	188.827,11	171.016,71	180.396,95
4.054.108,42	3.882.258,22	3.822.852,12	3.284.721,26	3.942.217,52
34.527,25	33.259,27	33.427,12	32.925,13	32.520,23
150.200,04	145.476,17	165.212,05	146.269,47	165.948,92
4,77%	4,50%	6,05%	4,51%	6,03%

MEDR MARGEM 6%